



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXIX Nº 11 QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 2014



BRASÍLIA - DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente
Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)

1º Vice-Presidente
Deputado Andre Vargas (PT/PR)

2º Vice-Presidente
Senador Romero Jucá (PMDB/RR)

1º Secretário
Deputado Marcio Bittar (PSDB/AC)

2º Secretária
Senadora Angela Portela (PT/RR)

3º Secretário
Deputado Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

4º Secretário
Senador João Vicente Claudino (PTB/PI)

Mesa do Senado Federal

Presidente
Renan Calheiros (PMDB/AL)

1º Vice-Presidente
Jorge Viana (PT/AC)

2º Vice-Presidente
Romero Jucá (PMDB/RR)

1º Secretário
Flexa Ribeiro (PSDB/PA)

2ª Secretária
Angela Portela (PT/RR)

3º Secretário
Ciro Nogueira (PP/PI)

4º Secretário
João Vicente Claudino (PTB/PI)

Suplentes de Secretário

1º - Magno Malta (PR/ES)

2º - Jayme Campos (DEM/MT)

3º - João Durval (PDT/BA)

4º - Casildo Maldaner (PMDB/SC)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente
Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN)

1º Vice-Presidente
Andre Vargas (PT/PR)

2º Vice-Presidente
Fábio Faria (PSD/RN)

1º Secretário
Marcio Bittar (PSDB/AC)

2º Secretário
Simão Sessim (PP/RJ)

3º Secretário
Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

4º Secretário
Biffi (PT/MS)

Suplentes de Secretário

1º - Gonzaga Patriota (PSB/PE)

2º - Wolney Queiroz (PDT/PE)

3º - Vitor Penido (DEM/MG)

4º - Takayama (PSC/PR)

EXPEDIENTE

Antônio Helder Medeiros Rebouças
Diretor Geral do Senado Federal

Florian Augusto Coutinho Madruga
Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações

José Farias Maranhão
Coordenador Industrial

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho
Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Rogério de Castro Pastori
Diretor da Secretaria de Registros Legislativos de Plenários e de Elaboração de Diários

Zuleide Spinola Costa da Cunha
Diretora da Secretaria de Taquigráfia e Redação de Debates Legislativos

ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE REGISTROS LEGISLATIVOS DE
PLENÁRIOS E DE ELABORAÇÃO DE DIÁRIOS

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 11ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 6 DE MAIO DE 2014.....	4
1.1 – ABERTURA.....	4
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO Destinada a comemorar os setenta anos de vida artística do pintor brasileiro Glênio Bianchetti.....	4
1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal	
1.2.2 – Leitura de poema, sobre Tomás Bauduíno, pela Presidência (Senador Cristovam Buarque)	4
1.2.3 – Oradores	
Deputado Marco Maia	5
Senadora Ana Amélia.....	6
Deputado Eliseu Padilha	7
Senador Paulo Paim.....	55
Deputada Érika Kokay.....	55
Sr. Hamilton Pereira da Silva, Secretário de Cultura do Distrito Federal	57
1.3 – ENCERRAMENTO.....	58

CONGRESSO NACIONAL

2 – COMISSÕES MISTAS

CMO – Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (Resolução nº 1/2006)	59
CMMC – Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (Resolução nº 4/2008).....	64
Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas – Fipa (Resolução nº 2/2007)	68
CCAI – Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (Lei nº 9.883/1999).....	69
CMCVM – Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (Resolução nº 1/2014).....	70
CMCPLP – Comissão Mista de Assuntos Relacionados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Resolução nº 2/2014).....	71
Comissões Mistas Especiais.....	72
Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada nos termos do Requerimento nº 2/2014-CN	76
Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada nos termos do Requerimento nº 3/2014-CN	77

3 – CONSELHOS E ÓRGÃO

Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70/1972)	78
Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389/1991)	79
Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 1/ 2011).....	83

Ata da 11ª Sessão Conjunta, Solene, em 6 de maio de 2014

4ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

Presidência do Sr. Cristovam Buarque.

(Inicia-se a sessão às 12 horas e 31 minutos e encerra-se às 13 horas e 40 minutos no Plenário do Senado Federal.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar os 70 anos de vida artística do pintor brasileiro, gaúcho de Bagé, Glênio Bianchetti.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convidado para compor a Mesa o Deputado Marco Maia, subscritor desta homenagem; o Ministro Sepúlveda Pertence, amigo de Bianchetti do início da UnB e figura que honra o Distrito Federal; o Secretário de Cultura do Distrito Federal, Sr. Hamilton Pereira da Silva; e, com muito carinho, a Sra. Ailema de Bem Bianchetti. (*Palmas.*)

Convidado a todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional, que será executado pelo dueto da flautista Sargento Sra. Beatriz Schmidt e do violonista Sargento Maxilaine Martins. Os dois são integrantes da Banda do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Eu quero convidar o Ministro Ayres Britto, que nos acompanha também nessa solenidade. (*Palmas.*)

Pelo protocolo, o Presidente da Mesa inicia a sessão fazendo o seu pronunciamento. Eu vou deixar para fazer o meu pronunciamento no final. Mas usando da prerrogativa de Presidente, eu quero ler um texto. Um texto em homenagem a uma pessoa que Bianchetti gostaria muito de homenagear aqui, que é D. Tomás Balduíno, que nos deixou faz poucos dias.

Eu leio uma poesia sobre Dom Tomás Balduíno que me chegou às mãos nesses dias.

*"Calou-se a voz de Tomás Balduíno,
nessa noite de 2 de maio". – Mesmo dia da morte de Paulo Freire.
"Uma voz que nunca quis ser sozinha,
sabia, desde os anos de chumbo:
uma voz solitária não suspende a manhã.
Quis ser uma voz entre vozes,
ergueu sua voz dentro do vasto coro dos oprimidos:
os índios, os posseiros, os lavradores,
os retirantes da seca e da cerca
e os que se levantam contra elas,
as mulheres, os negros, os migrantes, os peregrinos
para forçar claridades, para ensinar amanhecer."*

*Tomás é palavra.
A palavra que banha como bálsamo.
A palavra que fustiga.
Incendeia.
A palavra que perdoa
mas aponta – sempre – o caminho da Justiça.
E o que somos na vida?
Somos os ossos das palavras
que povoam o caminho de pedra ou flores
que sangram os pés dos nossos filhos.*

Tomás é sertão.

O sertão e suas armadilhas.

O sertão e suas infinitas contradições.

Tomás é sertão

onde se dobraram os ventos de Goiás e Minas,

onde nascem águas

nessa infinita geografia

que alimenta nossas esperanças.

Calou-se a voz de Tomás Balduíno.

Permanecerá sua palavra.

Tomás é sertão:

gesto de fé nessa gente que não se dobra.

Essa poesia é do nosso companheiro de Mesa, Pedro Tierra. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Eu passo a palavra ao Deputado Marco Maia.

O SR. MARCO MAIA (PT-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Presidente.

Eu queria fazer uma saudação especial a todas e a todos os presentes, ao Sr. Presidente, às Sras. e aos Srs. Parlamentares aqui presentes e às nossas autoridades já nomeadas pelo protocolo.

Eu queria fazer também uma homenagem especial a todas as senhoras e senhores familiares do nosso homenageado Glênio Bianchetti, a quem refenco, na pessoa de sua esposa, sua companheira de vida, a Sra. Ailema de Bem Bianchetti. (*Palmas.*) Seja bem-vinda a esta Casa, que já teve a honra e a satisfação de receber a figura do Glênio pessoalmente, mas também de receber aqui, em várias oportunidades, a sua obra, a sua arte, que tem engrandecido sobremaneira esta Casa e este Parlamento. (*Palmas.*)

Em poucas palavras, eu queria homenagear aqui o nosso conterrâneo de Bagé, Glênio Bianchetti.

A celebração da vida artística de Glênio Bianchetti nos faz pensar na cor, na luminosidade de suas obras, que retratam o cotidiano, às vezes pequenos detalhes, como um vaso de flores, com muita emoção, com extrema emoção.

Disse o artista que “cor é luz e luz é vida”, resumindo, com muita sensibilidade, o que mais se destaca de sua obra: a cor, a luz e a vida.

A paixão pelo ser humano caracteriza o artista Glênio Bianchetti, coerente com suas posturas políticas e escolhas estéticas.

Dedicou-se à pintura, à xilogravura, à litografia, à gravura em metal, à serigrafia, ao baixo relevo e também à tapeçaria. Envolveu a sua numerosa família na sua rica arte. A família esteve sempre presente nos momentos de criação do nosso querido Glênio Bianchetti.

Foi professor da UnB, a convite de Darcy Ribeiro, e aqui chegou em 1962. Foi preso pela ditadura militar e, apesar de ter seis filhos, pediu demissão do cargo, em solidariedade a seus colegas de universidade, sempre com o apoio da sua esposa e da sua família.

Contribuiu sobremaneira para a arte, não apenas com a sua obra, mas também ensinando e estimulando novos talentos. Foi um mestre, um professor de outros que o seguiram na sua obra e na valorização da arte no nosso País.

O nosso contato com o grande artista Glênio Bianchetti se iniciou com a exposição no Gabinete de Arte, à época em que estivemos na Presidência da Câmara dos Deputados.

O projeto Gabinete de Arte teve como meta – e funciona até hoje – promover exposições temporárias de artistas brasileiros no gabinete da Presidência da Câmara dos Deputados, democratizando esse espaço público e permitindo que visitantes tenham acesso ao gabinete da Presidência Câmara dos Deputados, onde são tomadas importantes decisões sobre a condução das políticas públicas no nosso País.

Tivemos, portanto, nesse Gabinete de Arte, a oportunidade de reencontrar com o artista durante o projeto de restauração da Capela da Vila de Santa Tereza, na nossa querida Bagé, cidade natal de Glênio Bianchetti. O projeto, patrocinado pela Caixa Econômica Federal, incluiu as telas do altar, em homenagem a Santa Tereza, e da Via-Sacra, concebidas magnificamente pelo artista.

Tais obras, que retratam o humano em seu aspecto divino, mereciam divulgação, que foi realizada pela Câmara dos Deputados, com a edição do catálogo *Glênio Bianchetti – Via-Sacra*, este que está hoje à disposição de todos os cidadãos, que foi produzido de forma belíssima pela Câmara dos Deputados. Ele retrata de forma simples, mas muito forte e muito contundente, aquilo que foi a obra de Glênio Bianchetti e que está hoje à disposição dos nossos cidadãos.

Apesar de não estar mais entre nós, esse sensível e querido artista vive em suas obras e nas lembranças de todos aqueles que se emocionam com sua arte.

Viva Glênio Bianchetti! Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Obrigado, Deputado!

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Eu passo a palavra agora à Senadora Ana Amélia. Mais uma gaúcha, complementando o tempo do Deputado Marco Maia.

A SR^a ANA AMÉLIA (Bloco Maioria/PP-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Caro Presidente desta sessão e autor do requerimento para esta justa e merecida homenagem a um dos artistas mais festejados – com toda justiça – de nosso País, nosso conterrâneo Glênio Bianchetti.

Eu queria saudar também o querido amigo, Deputado Marco Maia, que fez um bonito pronunciamento, homenageando essa grande figura humana, mais do que um artista; o Ministro Sepúlveda Pertence; o Ministro Carlos Ayres Britto; o Secretário de Estado do Distrito Federal, da Secretaria de Cultura, Hamilton Pereira da Silva; e a Sra. Helena Bianchetti, seus filhos, suas filhas, suas netas e seus netos, que estão aqui presentes nesta cerimônia.

Caros colegas, Glênio Bianchetti, como disse bem o nosso Deputado Marco Maia, é um dos artistas brasileiros mais completos da atualidade. Chamado também de “gênio” por muitos, ele começou sua bela e inspiradora história na atividade das artes plásticas lá em Bagé, Município da Campanha Gaúcha, que fica a 370 quilômetros da nossa Capital, Porto Alegre, muito próxima do Uruguai, vizinha de Aceguá.

E agora falava ali com uma ex-aluna de Glênio Bianchetti, que me disse: “*Conheci Bagé por causa do mestre*”. Já é uma forma de vivenciar uma realidade e conhecer as origens de talentos tão relevantes quanto esse, que fez parte de um grupo de produtores culturais, artistas plásticos nascidos lá no chamado Grupo de Bagé.

Foi nessa cidade, em 1928, conhecida internacionalmente não só por esse Grupo de Bagé, mas também por um elevado grau de qualidade na feitura – eu diria, puxando a brasa para o nosso assado, Deputado Marco Maia – de uma obra de arte gastronômica, o famoso churrasco gaúcho... Bagé é, na prática gauchesca, exímia na produção disso que é hoje praticado, reconhecido e consagrado internacionalmente. Também é conhecida pela exuberância dos seus campos, que estimulam ser Bagé, hoje, chamada também “a Kentucky brasileira”, porque lá os cavalos são criados, são produzidos e exportados.

Bagé é também um centro exportador de carne bovina de excelente qualidade; e as lavouras de arroz e soja, hoje, ocupam parte da riqueza daquele Município.

Ali Bianchetti deu os primeiros passos rumo ao aprimoramento da arte contemporânea brasileira, focado nos temas da classe trabalhadora e das populações mais pobres e de menor renda.

Aliás, olhando as imagens dessas obras, lembramos muito Portinari, lembramos um pouco Volpi, porque a obra é cosmopolita, ela se insere. Lembramos também os impressionistas flamengos, e é exatamente essa beleza que faz dessa arte algo tão expressivo.

Suas belíssimas obras, marcadas por muitas cores, pelo cotidiano e por predominantes cenas da cultura nacional, estão vivas como nunca e refletem, com a peculiaridade própria do artista, uma realidade social contemporânea, sem, sobretudo, fazer qualquer apologia à violência ou ao sangue.

Em 1975, por exemplo, usou as formas geométricas e as cores quentes, como o amarelo e o laranja, para inventar a obra *Pescadores*, sobre a dura rotina dos trabalhadores brasileiros. Foi também o idealizador de telas com comoventes temas religiosos, como *São Francisco*, *Via Sacra* e *Lázaro*.

Em muitos momentos, a criação foi aprimorada com pitadas de engajamento político, muito engajamento político. Sua defesa e empenho em relação à campanha das Diretas Já e à campanha presidencial de 1989 também transpareciam em suas criações. É o caso de *Garotos*, pintura que retrata meninos ao lado da bandeira brasileira, com dizeres em favor da liberdade, ao fundo.

Enquanto aprimorava seu talento, esse inspirador gaúcho passou pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, fundou o Clube de Gravura de Bagé, inaugurou a Universidade de Brasília – UnB, a convite do antropólogo e professor Darcy Ribeiro, e incentivou e colaborou muito para a criação do Museu de Arte de Brasília.

Nessa caminhada, o homenageado de hoje, artista, aprendeu a fazer gravuras com Iberê Camargo e desenvolveu, com empenho, dedicação e muito talento, a difícil profissão de artista ao lado de outros grandes nomes das artes plásticas do nosso Estado, caro Deputado Marco Maia, caro colega Senador, nossos convidados. Entre eles estão: Danúbio Gonçalves, Carlos Scliar, Vasco Prado, Edgar Koetz e Glauco Rodrigues.

Em cada uma de suas criações, não importava a intensidade nem a variedade das coloridas pinceladas impressionistas ou expressionistas, e com muita emoção. Ao final da obra, sempre prevaleciam a sobriedade e a simplicidade da vida cotidiana, muito recorrentes no dia a dia das pequenas cidades, daquela sua encantadora Bagé.

São, portanto, retratos do Brasil, que também passaram pelos corredores e pelas exposições do Congresso Nacional e ficarão registrados naquele livro tão brilhante de José Paulo Berton, concluído em 2010, ou nos 52 minutos do histórico documentário dirigido por Renato Barbieri.

Sem dúvida, a trajetória desse artista plástico que estamos homenageando, como eu disse, com muita justiça e oportunidade – parabéns, Senador Cristovam Buarque –, pela sua vocação, ficará na memória dos humanistas e de todos aqueles que, de algum modo, se identificam com o modo de Bianchetti ver o mundo e os brasileiros.

Como bem disse a sua neta Julia Bianchetti ao citar o avô: “*O nosso guri*” – é como nós chamamos as crianças ou os jovens – “*fará muita falta!*” E eu completo: já está fazendo muita falta.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Obrigado, Senadora.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Dentro da sequência de falar um Senador e um Deputado, eu passo a palavra ao Deputado Eliseu Padilha, que muito nos honra com sua presença. S.Exa. falará pela Liderança do PMDB.

O SR. ELISEU PADILHA (PMDB-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exmo. Sr. Senador Cristovam Buarque, que, para honra nossa, preside esta sessão e é um dos signatários do requerimento que motivou esta criação tão oportuna e tão temporariamente adequada, nós vivemos tempos em que a cultura da arte e a dedicação às chamadas coisas do espírito, mais do que nunca, precisam ser resgatadas.

Quero saudar o também signatário desta sessão e ex-Presidente da Câmara dos Deputados, o Exmo. Sr. Deputado Marco Maia. Vou falar, Deputado, utilizando uma publicação que V.Exa. determinou que fosse feita. Eu a recebi à época, quando da convocação para o Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados, que tinha como pressuposto prestar uma homenagem de alto merecimento a Glênio Bianchetti. Portanto, o meu tema aqui será essa publicação.

Quero saudar também os Exmos. Srs. Ministros do Supremo Tribunal Federal, que nos honram aqui com suas presenças: o Ministro Sepúlveda Pertence, Presidente do TSE de 1993 a 1994, e o nosso Presidente do Supremo no ano de 2012, o Ministro Carlos Ayres Britto. (Palmas.)

Saudo também o Exmo. Sr. Hamilton Pereira da Silva, Secretário de Cultura do Distrito Federal, onde o nosso Bianchetti militou e dedicou, durante muitos anos, toda a sua criatividade.

Quero saudar por último, mas com o significado de ser em primeiro lugar, a viúva do homenageado – e, sendo ela saudada, saúdo toda a família –, a Sra. Ailema de Bianchetti, que nos honra também muito com a sua participação. (Palmas.)

A mim, talvez, tenha restado a parte mais fácil da homenagem, porque ouvi com atenção as manifestações anteriores, e restou, em relação ao que era a biografia e o comentário crítico da obra do nosso artista plástico, pouco a ser dito. Mas ainda faço questão de chamar a atenção para algumas observações.

Ele foi e é classificado como artista plástico, mas vamos ver a plenitude da arte que ele executava: gravador, pintor, ilustrador, tapeceiro, professor de arte e desenhista. Tinha uma compreensão de 360 graus no que dizia respeito à arte plástica. Portanto, é mais do que merecida esta homenagem.

Foi dito – permito-me apenas repetir – que ele iniciou seus estudos na arte com apenas 12 anos de idade. Isso foi em 1940, em Bagé, na nossa Bagé, na fronteira gaúcha. Lá ele iniciou, com 12 anos de idade, o estudo da arte, sob a orientação de José Moraes, que era, na época, na cidade de Bagé, o mestre do setor.

Em 1949 ele ingressou, já em Porto Alegre, na escola de belas artes, no Instituto de Belas Artes. Em 1962 ele começou a lecionar aqui na Universidade de Brasília e ficou até 1965, quando o regime militar o afastou da universidade.

Ele foi homenageado com a retrospectiva dos seus 50 anos de carreira, em 1999, no Palácio do Itamaraty, aqui em Brasília; uma honraria rara para artistas plásticos, que ele fez por merecer e recebeu.

Em 2004 – já foi dito, a Senadora Ana Amélia já se referiu a isso, mas eu pretendo fazer essa observação ainda – publicou-se um livro de autoria de José Paulo Bertoni, onde se faz uma homenagem à pessoa e se procura socializar a arte tão bem produzida.

Deputado Marco Maia, V.Exa. deve se lembrar deste convite. Este foi o convite para o nosso Gabinete de Arte de Glênio Bianchetti, em 2010. Era dia 21 de dezembro de 2010, uma terça-feira, em que, no Gabinete da Presidência da Câmara, se colocava à disposição do público a arte de Glênio Bianchetti. Tomei esta publicação, que foi autorizada pelo nosso Presidente Marco Maia.

Evidentemente, eu tinha até preparado um discurso um pouco mais conservador, escrito e tradicional, mas preferi deixar que o improviso levasse esta fala, porque, quando se fala de arte, o coração tem que falar. E para deixar o coração falar, eu vou falar sobre Cabras Azuis, um dos temas prediletos dele. Ele conseguia dar às Cabras Azuis – nós vamos ver depois numa descrição que vou ler aqui – uma tonalidade que só o Criador conseguiu dar a alguns lugares do nosso mundo, e com as cores similares.

Por isso, eu vou pedir permissão ao Diretor Legislativo da Câmara dos Deputados, Sr. Afrísio Vieira Lima Filho, para ler aqui como sendo o meu pronunciamento o que ele escreveu sobre as Cabras Azuis do nosso Glênio Bianchetti. Com a permissão da Mesa e de todas as senhoras e senhores, leo.

O Afrísio está aqui? (Pausa.) Que bom! Então, vou mostrar-lhe, mais uma vez, as Cabras Azuis, porque sei que ele as admira tanto. Tanto que o texto é dele!

"Cabras Azuis.

Somos as cabras – capricórnios – azuis da família. Nascidos no mesmo dia do ano, 15 de janeiro, viemos ao mundo com algumas marcas congênitas semelhantes. Comungamos aguçada sensibilidade e certo grau de timidez. Amantes da cor azul, da família e de Brasília, que nos seduziu e a qual adotamos como nossa cidade, ainda que migrantes de encantadores e saudosos recantos. E, sobretudo, amantes da arte! Arte por meio da qual damos formas pictóricas aos nossos mais recônditos e íntimos sentimentos, com os quais, por temperamento, sofremos em razão da dificuldade em verbalizá-los, externá-los. Ai de nós se não fosse a arte, a velha e confidente amiga! Movido talvez por desmedida pretensão, ou ainda venturoso devaneio de admirador em busca de similitudes com o seu ídolo, ousei tecer traços comuns entre mim e o incomparável Glênio Bianchetti, estrela de primeira grandeza no mundo das artes e dos seres humanos. Tentei, em verdade, justificar o porquê de, além de reconhecê-lo como o maior pintor brasileiro vivo, denudar uma personalidade ímpar, com a qual tenho grande afinidade e verdadeira admiração. Admiração que, inconscientemente, pela força com que cultivo, tonou-se atávica, ou hereditária, assim como a paixão pelo azul.

A propósito, ainda me recordo, como se hoje fosse, do dia em que, de férias em Aruba, na companhia da família, ao ver pela primeira vez a beleza do paradisíaco azul do Mar das Antilhas, Camilla, minha filha mais velha, à época com catorze anos, gritou extasiada, surpresa e feliz: 'Olhe, meu pai, é o azul do Glênio Bianchetti!', como se tivesse descoberto naquele momento que a formosura daquela cor não era um segredo exclusivo emanado das misturas de tintas sobre a paleta do inimitável colorista e nosso pintor predileto, e sim um segredo que com ele compartilhou o Criador, após o tingimento daquele mar. Ao referir-me à família e em discorrendo algumas palavras sobre Glênio, não poderia deixar de mencionar sua fonte maior de inspiração, razão do brilhantismo da sua realização pessoal e carreira artística, a despeito do seu inquestionável talento: sua esposa e eterna companheira AILEMA – 'Amélia' escrito de trás para frente –, MULHER DE VERDADE em todos os sentidos, às avessas, de dentro para fora e todos os vice-versa" imagináveis. "Seu nome já manifesta o desígnio divino a seu respeito.

Ao acompanhar sempre de muito perto a vida do Glênio, encorajando-o e estimulando-o, organizando exposições, catálogos, opinando sobre seus trabalhos, registrando toda a sua obra, revela-se figura decisiva na construção de sua biografia, sua história e sua felicidade.

Se a pintura expressionista nos encanta com a sua intensidade, arrebatamento e caráter personalíssimo, o expressionismo de Glênio, particularmente, é enlevo, alimento para a alma, doce deleite, ambrosia – manjar dos deuses do Olimpo, tão poderoso que se um mortal, a quem era proibido, o saboreasse, ganharia a imortalidade; se os deuses o oferecessem a algum humano, este, ao prová-lo, sentiria a felicidade extrema. Seu sabor divinal faz da obra bianchettiana uma viagem sem-par, em que a reação imediata do viajante é o descarte do bilhete de volta", só tem ida, não tem volta, "tornando-se um feliz errante a vaguear por cores únicas, vivas, destoantes e harmônicas.

Bianchetti consegue transitar pelo universo das cores fundindo tons antagônicos sobre mínimas áreas de tela, sem chocar, mantendo sempre a harmonia, equilíbrio e paz entre os múltiplos matizes por ele pacientemente forjados. Parece um mágico ao criar um dégradé de tonalidades até então inconciliáveis, sobretudo em obras de pequenos formatos.

Fundamentada na ideia de que a tela é um instrumento a serviço da manifestação das mais profundas e intrínsecas emoções, a arte expressionista ganha pulsante vitalidade nas suas cores fortes, irreais, e dramáticas pinceladas. Com a sua destacada preocupação social e nobreza de sentimento para com o próximo, Glênio valoriza de forma recorrente, no conjunto da sua obra, a figura humana, seu sofrimento, sua lida, seu pecado, afazeres cotidianos, fé e tradições, ou, ainda, simplesmente a beleza da sua plástica, por meio de corpos muitas vezes simplificados e impactantes, fortes, emersos do seu interior e de vasta sensibilidade.

Socorrendo-se com maestria da cor, rendas, tecidos e colagens, compõe belos espaços para situar crianças, homens, mulheres, animais, barcos, objetos e naturezas mortas nos seus quadros.

Respeitado e estimado como um dos mais plenos artistas nacionais em razão da sua biografia de pintor, gravador, ilustrador, tapeceiro, desenhista, professor e diretor de museu, posiciona-se na crítica entre os expressionistas figurativos de maior originalidade e engenho que despontaram em seguida à geração dos mentores da primeira fase do modernismo brasileiro.”

Ao concluir, diz:

“Diria, por apego à verdade, em respeitosa contradita ao” nosso “sábio” popular “e vivido Nelson Rodrigues, que Glênio Bianchetti é unanimidade inteligente. (Risos.) A inspiração do seu nome é seguramente o substantivo comum aferético ao quedar-se o ‘ele’. Com seu peculiar bigode e talento escomunal, é salvador daqui”, não dali, “é orgulho do bom pastor, das ovelhas negras, alvas e coloridas. E orgulho maior das cabras azuis”, uma das suas marcas.

Vejam, aqui está, sem dúvida nenhuma, uma descrição que bem retrata a homenagem (*palmas*) que aqui estamos fazendo, e que peço permissão para subscrever e colocar à disposição da Mesa, para que fique nos *Anais* desta nossa sessão o material que trouxe toda a exposição do Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados de então.

Muito obrigado. (*Palmas*.)

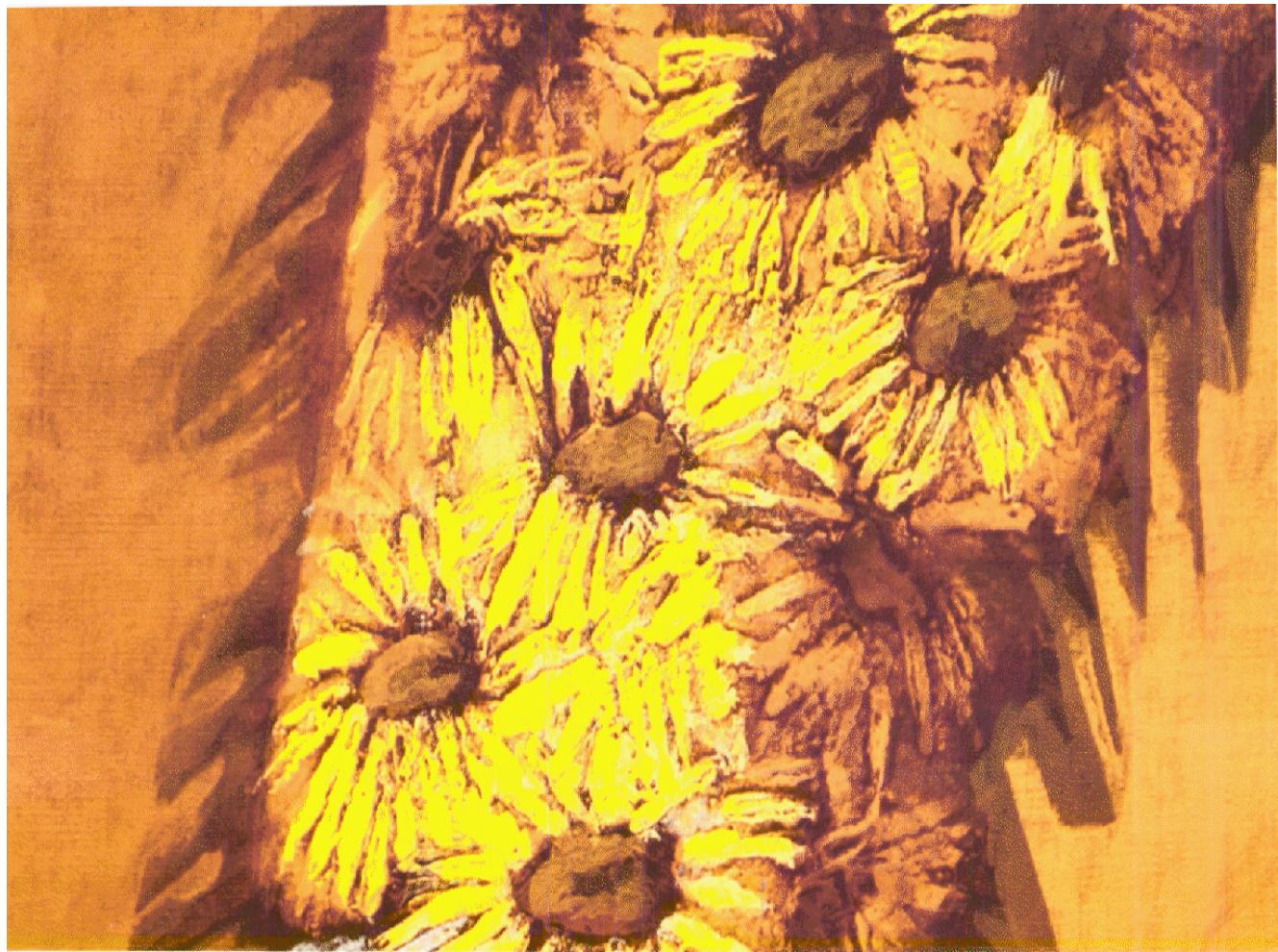
O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Obrigado, Deputado Eliseu Padilha.

DOCUMENTO ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO ELISEU PADILHA EM SEU PRONUNCIAMENTO.

Matéria referida:

– Publicação do Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados sobre Glênio Bianchetti.





O Presidente da Câmara dos Deputados
Marco Maia

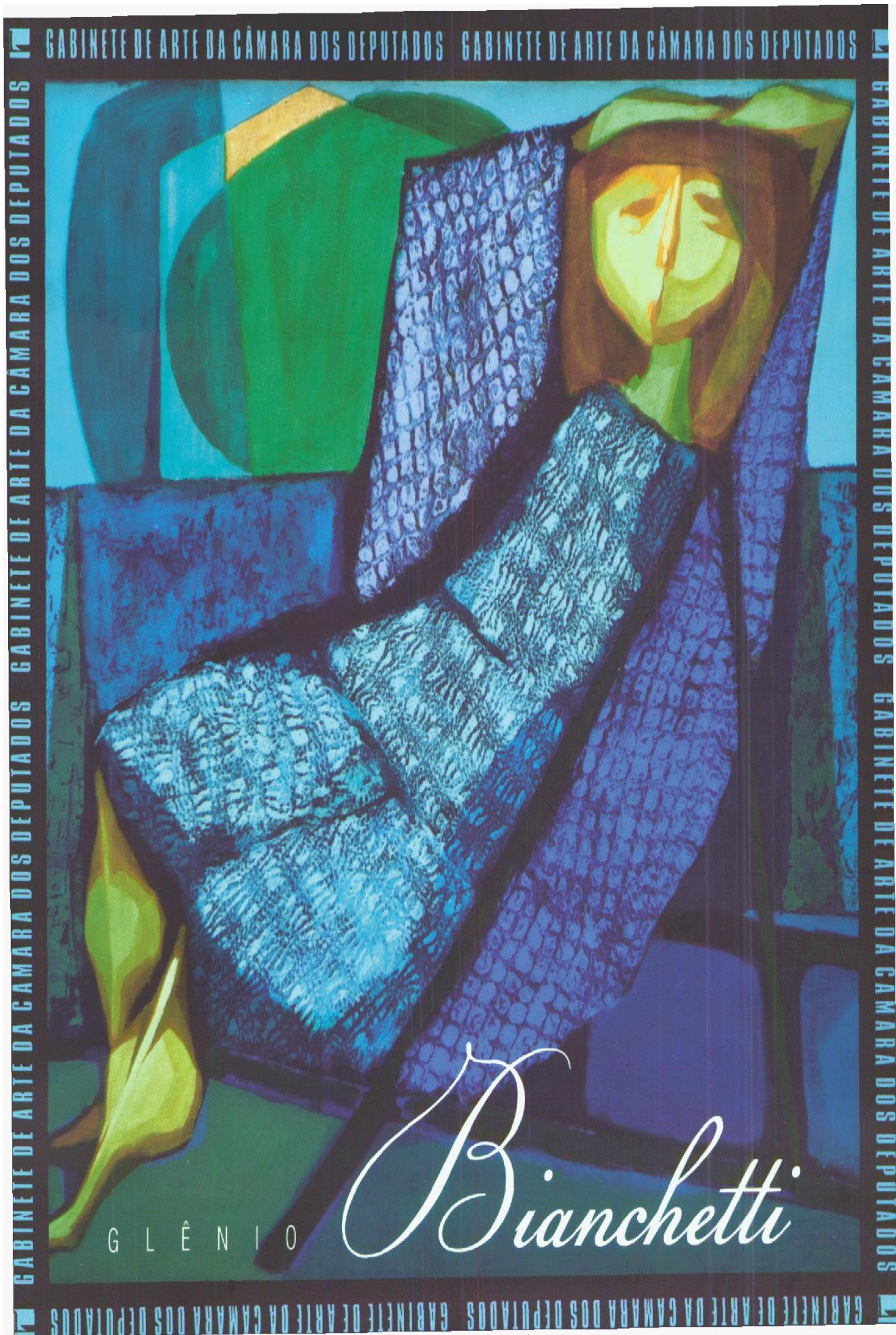
convida para a cerimônia de abertura do

Gabinete de Arte

GLÉNIO *Bianchetti*

a ser realizada no dia 21 de dezembro de 2010, terça-feira,
às 16 horas, no Salão Verde da Câmara dos Deputados.

Aberto para visitação aos finais de semana e feriados, das 9 às 17 horas, acompanhando visita guiada. Saída a cada meia hora, do Salão Negro.



Mesa da Câmara dos Deputados
53^a Legislatura - 4^a sessão legislativa - 2010



Presidente

Marco Maia

Suplentes de Secretário

1º Suplente

Marcelo Ortiz

2º Vice-Presidente

Antônio Carlos Magalhães Neto

2º Suplente

Giovanni Queiroz

1º Secretário

Rafael Guerra

3º Suplente

Leandro Sampaio

2º Secretário

Inocêncio Oliveira

4º Suplente

Manoel Junior

3º Secretário

Odair Cunha

Diretor-Geral

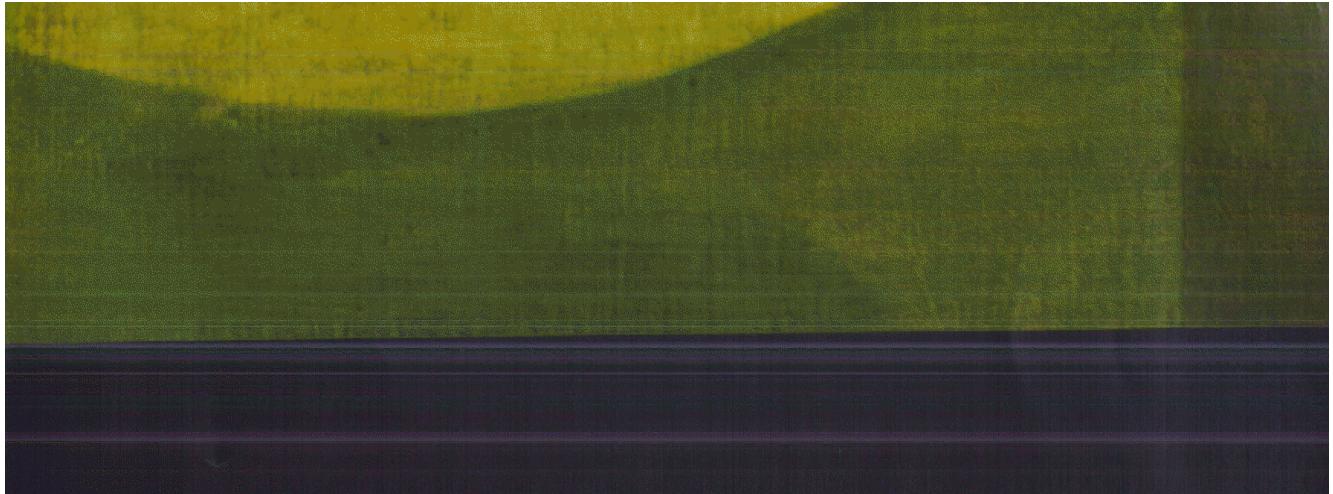
Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida

4º Secretário

Nelson Marquezelli

Secretário-Geral da Mesa

Mozart Viana de Paiva



Bianchetti no Gabinete de Arte

Em 2004, o então Presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha, trouxe de uma visita ao prefeito de Belo Horizonte a ideia do "Gabinete de Arte": fazer do seu local de trabalho um espaço artístico aberto ao público nos fins de semana e feriados, com obras representativas do que de melhor e mais belo produzem os artistas brasileiros. De lá para cá, milhares de pessoas visitaram as exposições de pintores, gravadores e escultores de diversas unidades da Federação, mostras que somam ao desempenho político da Câmara dos Deputados um outro relevante papel: o de difundir a arte e democratizar a cultura, como instrumentos da promoção humana e do desenvolvimento social.

Agora, o Gabinete de Arte tem a satisfação de receber Glênio Bianchetti, nome que se inclui entre os mais representativos da arte brasileira contemporânea. Pintor, gravador, ilustrador e professor, esse mestre gaúcho ombreia com Pancetti e Carlos Scliar, pelo talento com que conjuga a sensibilidade à técnica, a força da inspiração à beleza dos traços e das cores. À importância artística acrescentam-se, em Bianchetti, a determinação e a coragem com que sempre lutou pelos direitos humanos e pela justiça social, em uma bela trajetória política que vai da criação da Universidade de Brasília à campanha das Diretas Já.

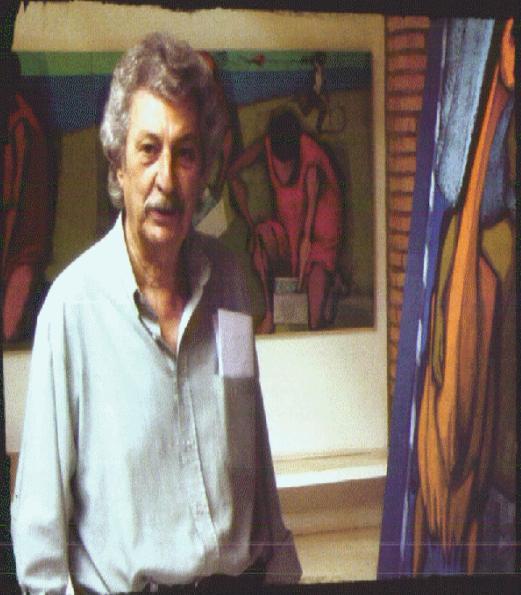
Esse, o admirável artista, o cidadão exemplar, o ilustre brasileiro, é Glênio Bianchetti, cuja obra honra o Brasil e engrandece o nosso Gabinete de Arte.

Marco Maia
Presidente da Câmara dos Deputados

G L È N I O

Bianchetti

Fotografia: Oswaldo Pullen



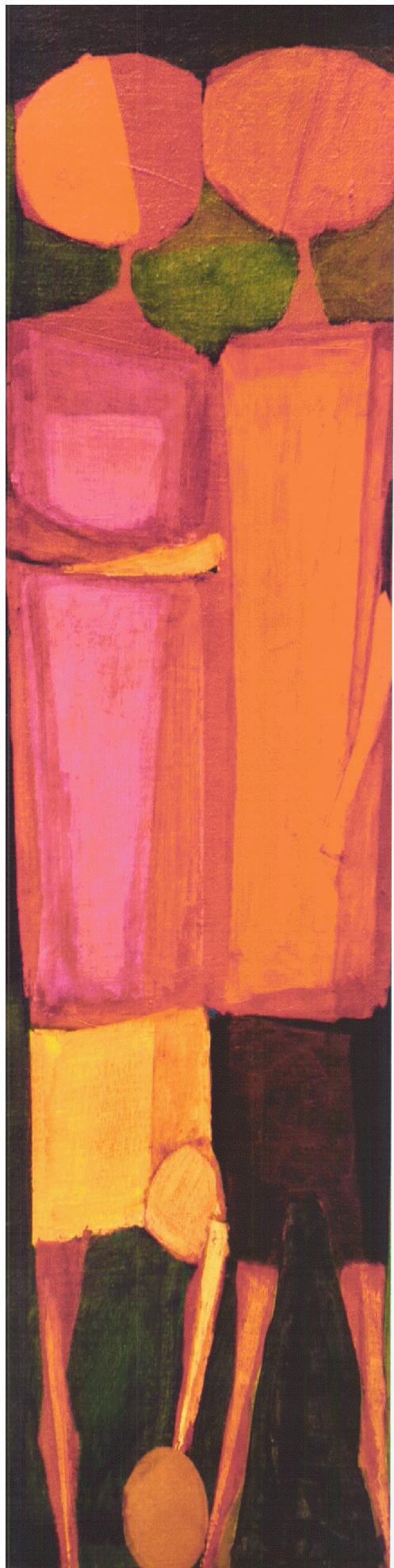
Glênio Bianchetti | Foto em seu ateliê

Considerado um dos mais completos artistas brasileiros da atualidade, Glênio Bianchetti guarda os títulos de gravador, pintor, ilustrador e professor. Figura entre os pintores expressionistas de maior talento e originalidade, surgidos após a geração dos mestres da primeira fase do modernismo brasileiro. A Câmara dos Deputados tem o privilégio de possuir, em seu acervo, alguns trabalhos deste importante artista, expostos em áreas nobres do Palácio do Congresso Nacional.

Nascido em 15 de janeiro de 1928, em Bagé, no Rio Grande do Sul, o descendente de imigrantes italianos Glênio Bianchetti inicia-se nas artes plásticas aos 16 anos de idade. Sendo filho único de um comerciante, o pai, naturalmente, esperava que Glênio o sucedesse no negócio da família, uma padaria. Entretanto, durante uma reunião familiar, ainda aos 18, é declarada sua opção pela atividade artística, o que causa grande tumulto entre os parentes e amigos.

Na década de 40, sob a orientação de José Moraes, participa da criação do chamado Grupo de Bagé, com Clóvis Chagas e Glauco Rodrigues. Em 47, vai para Porto Alegre estudar no Instituto de Belas Artes e, em 48, participa da primeira exposição coletiva, na galeria de arte do jornal Correio do Povo.

A década de 50 é a confirmação de sua carreira artística. Funda o Clube da Gravura de Porto Alegre, juntamente com Carlos Scliar, Vasco Prado, Danúbio Gonçalves e Glauco Rodrigues, onde estabelece importante parceria com gravadores mexicanos. Destaca-se em várias exposições, apresentando grande evolução na sua obra. Em 53, assume a direção do Setor Gráfico da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e, em 59, orienta cursos de gravura, no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre.



Inicia a década de 60 como diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul e, em 62, vem para Brasília, a convite de Darcy Ribeiro, realizar o sonho de fundar a UnB, ao lado de importantes artistas e intelectuais. Além de contribuir para a estruturação do setor gráfico da Universidade de Brasília, dirige o atelier de pintura, até ser afastado pelo regime militar.

Na década de 70, Glênio retoma suas atividades educativas e vê seu trabalho desfrutar de intensa projeção no exterior. Participa da criação do Museu de Arte de Brasília e inaugura o Centro de Reabilitação Criadora – CRESÇA, juntamente com sua esposa, Ailema, e outros professores de arte, contribuindo significativamente para a formação de diversos artistas e educadores da cidade. Também neste período, em 73, participa do Salão de Maio, em Paris e, em 78, tem uma de suas obras escolhida para homenagear o presidente francês Giscard d'Estaing, em visita ao Brasil.

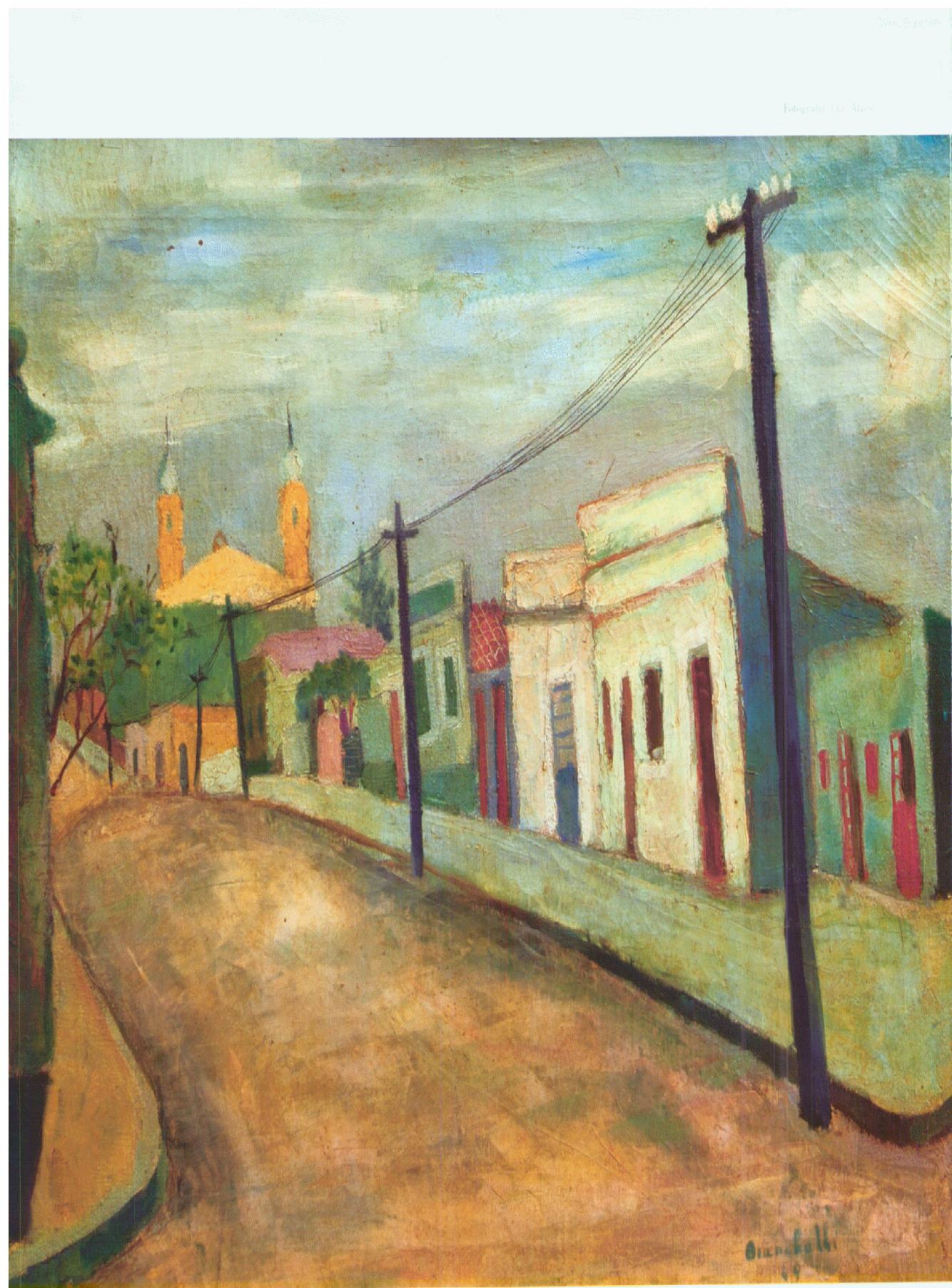
Nos anos 80, dedica-se à produção constante em diversas técnicas, alcançando enorme sucesso. Seu engajamento político na campanha das Diretas Já e na campanha presidencial de 89 se faz presente em seus trabalhos, como no cartaz concebido por ele para a Constituinte. Em 88 é finalmente reintegrado aos quadros da UnB e volta a lecionar.

Inúmeras homenagens marcam os anos 90. Em 93, recebe o Prêmio Luiz Estêvão de Cultura, na categoria Pintura. Em 94, é agraciado pelo Governador do Distrito Federal com a Medalha de Grão-Mestre e Comendador da Ordem do Mérito Cultural do DF. Em 96 e 97, seus trabalhos integram a Mostra Itinerante Grupo de Bagé, dentro do projeto Resgatando a Memória, que contempla também obras de Sciliar, de Glauco Rodrigues e de Danúbio Gonçalves, apresentada no Rio Grande do Sul e em várias capitais do País. Ainda em 97, recebe a Medalha Embaixador do Rio Grande do Sul – Brava Gente, do Governo do Estado, e a Menção Honrosa pela participação na I Bienal Interparlamentar de Pintura do Mercosul. Em 98, recebe a Medalha Mérito Alvorada do Governo do Distrito Federal. E em 99, fechando a década, Glênio é homenageado com a retrospectiva dos seus 50 anos de carreira no Palácio Itamaraty, em Brasília. Em 2004, é publicado o livro *Glênio Bianchetti*, de autoria de José Paulo Bertoni, e em março de 2010, é lançado o documentário *Bianchetti*, filme dirigido por Renato Barbieri, com 52 minutos de duração, sobre a sua trajetória artística.

É com muita honra e orgulho que a Câmara dos Deputados abre as portas do Gabinete de Arte para homenagear, no ano do cinquentenário de Brasília, um conterrâneo do atual presidente, deputado Marco Maia. A extensa biografia de Glênio Bianchetti consagra uma personalidade genial nas artes, na educação e na cultura. Admirado e querido amigo, a quem aplaudimos carinhosa e reconhecidamente com uma pequena mostra retrospectiva do seu trabalho, pela sua importância no panorama artístico brasileiro e, sobretudo, por sua participação na construção da nova capital do País.

Maurício da Silva Matta

Curador



Paisagem de Bagé | 1949 | Óleo sobre tela | 48 x 38 cm

Reproduzido no catálogo “Glênio Bianchetti, 50 anos de arte” da exposição retrospectiva realizada em 1999 no Palácio Itamaraty, p. 10.

Reproduzido no livro “Glênio Bianchetti”, texto de José Paulo Bertoni, 2004, p. 19.

*S*em romantismo, jamais.

A arte de Glênio Bianchetti traz coisas que estão em nós e no nosso cotidiano. Seus temas são referências simbólicas que remetem à infância, com imagens extemporâneas, que variam entre personagens anônimos e objetos comuns, sempre a construir um harmônico espaço pictórico agenciado entre uma elaborada construção formal e uma esmerada paleta de cores.

Remanescente de um reduzido grupo de artistas que faz perdurar nossas tendências modernistas, Bianchetti representa um espaço poético dinâmico, que ainda resiste e preserva um modelo romântico na pintura brasileira.

Wagner Barja

Diretor do Museu Nacional da República



Gleba Barreto

Fotografia: Lycer Thomas



Sesta | 1954 | Xilogravura | 52,5 x 39 cm

Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados

Foto: Sérgio Moraes / Agência Senado



Sem Título | 1955
Xilogravura | 21 x 30 cm

G. Biembeth 55



Galo | 1959 | Têmpera | 26 x 39 cm

Foto: Gisele Lora Alves

Sérgio宾加特

Fundação de Arte do Congresso dos Deputados

Exposição: *Brasil 64*

Edson Sampaio / 1964

Futeboleiros | 1964
Acrílica sobre tela | 28 x 66 cm

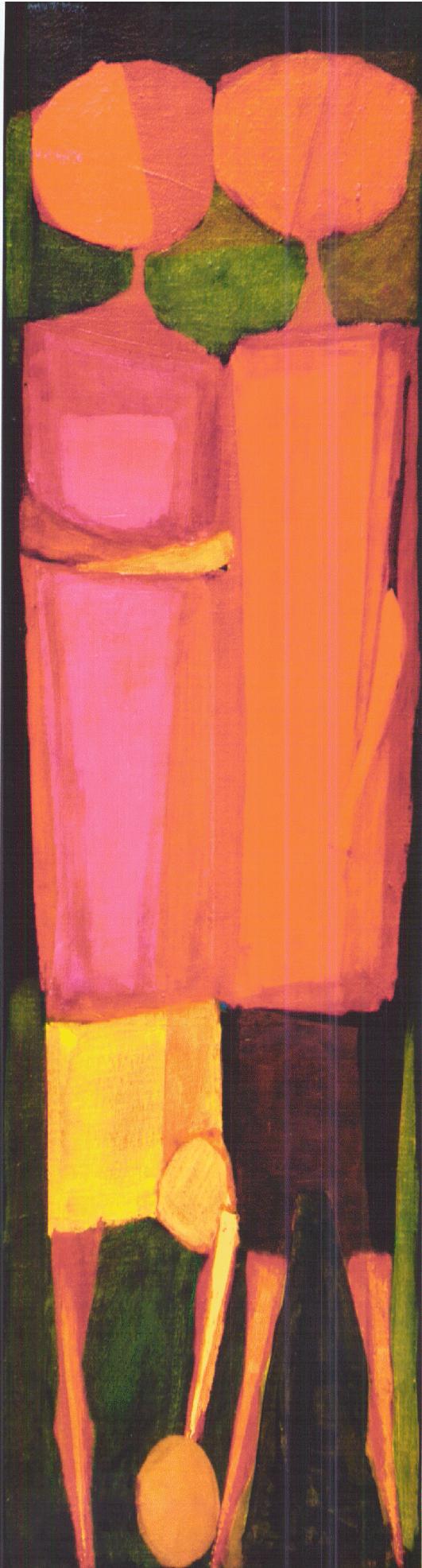


Foto: Edilson Brasil/Câmara

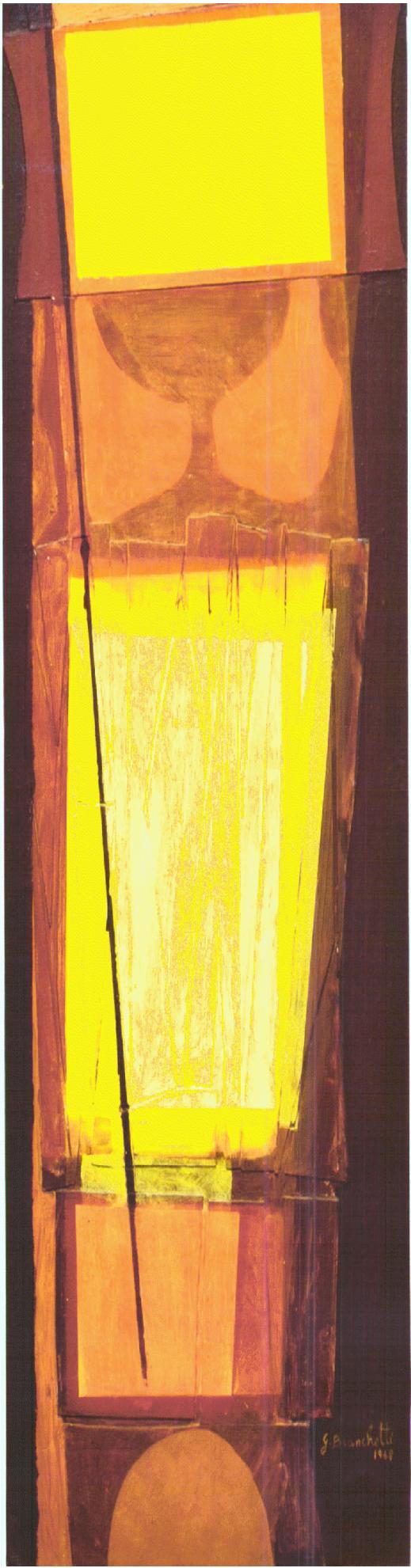


Sem Título | 1967 | Tapeçaria com ponto português de três pontas em lã | 310 x 205 cm

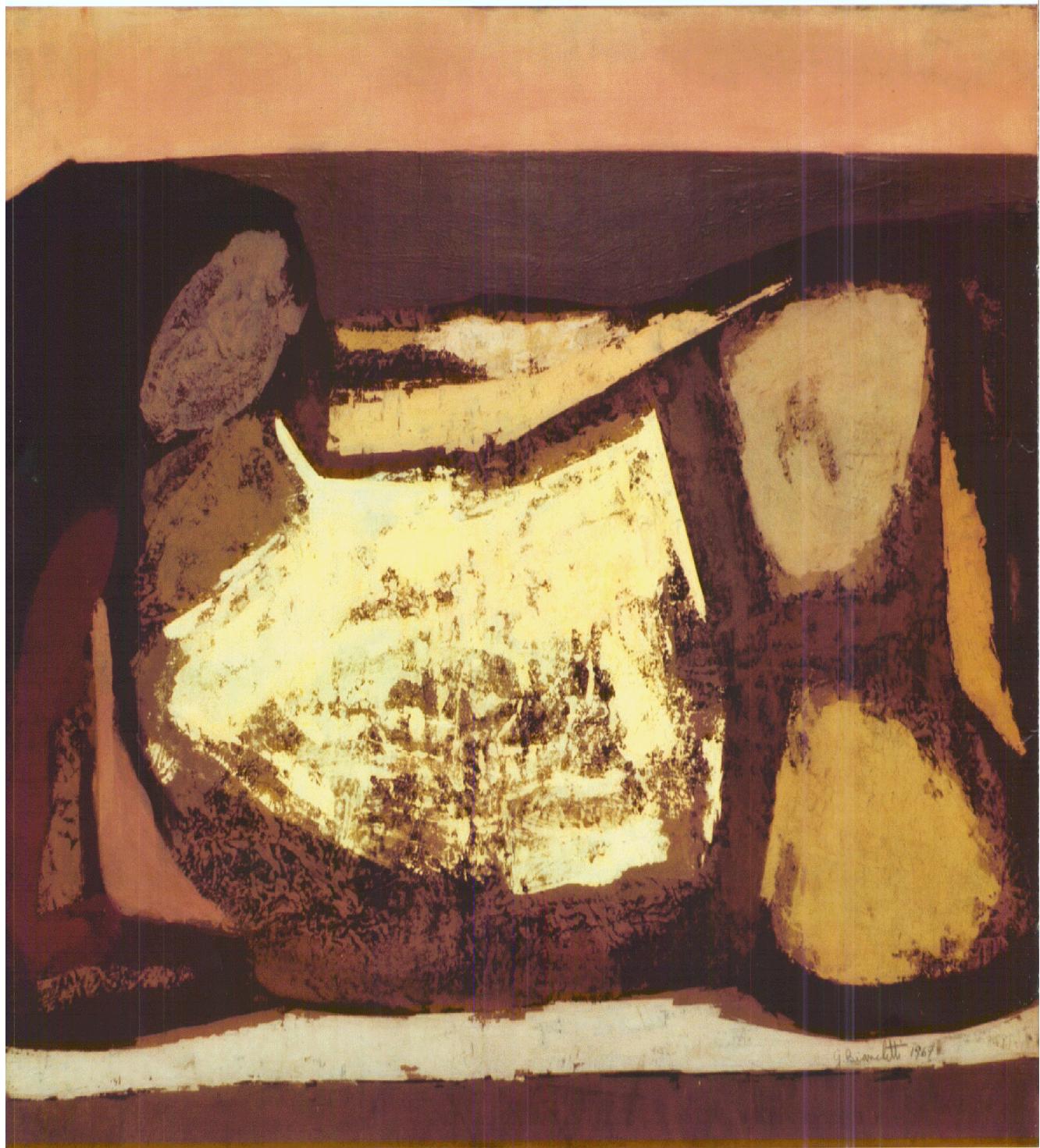
Obra incluída no livro "Arte e Arquitetura na Câmara dos Deputados", Brasília 2005.

Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados

Fotografia: Luis Ávila



Guerreiro | 1968
Acrílica sobre madeira | 28 x 66 cm



Sem Título | 1970 | Acrílica sobre madeira | 76 x 55 cm

Reproduzido no Dicionário de Artistas Plásticos Brasileiros, de Constantino Cury, 2005, p. 324.

Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados

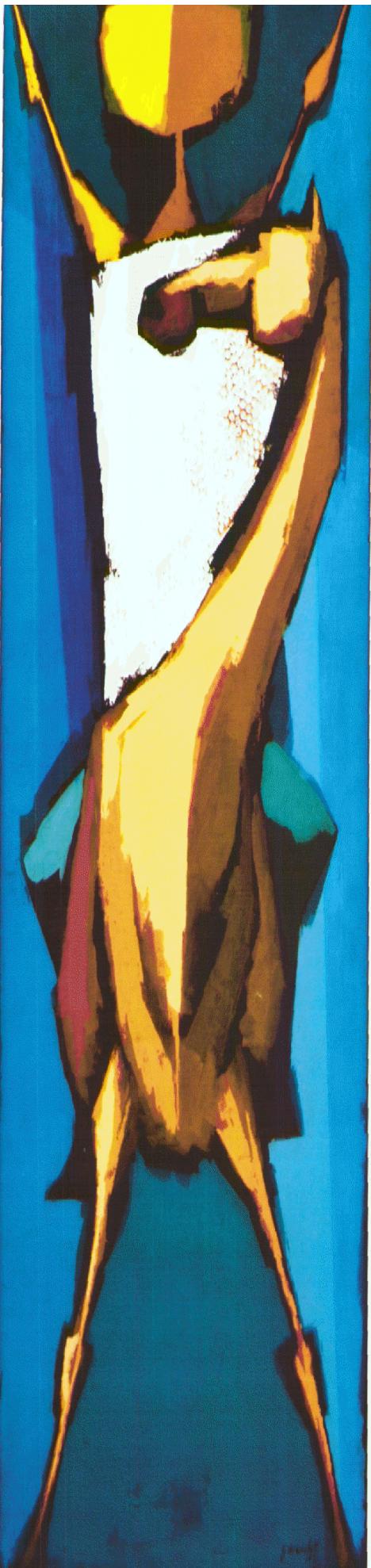


Mulher na varanda | 1970 | Acrílica sobre tela | 97 x 67 cm

Reproduzido no Dicionário Brasileiro de Artes Plásticas, Organização Carlos Cavalcanti, Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, Brasília, 1973, Vol. 1, p. 279, fig. 210.

Reproduzido no catálogo da exposição "Grandes Mestres e suas imaginações", Galeria TNT, Rio de Janeiro, 2007.

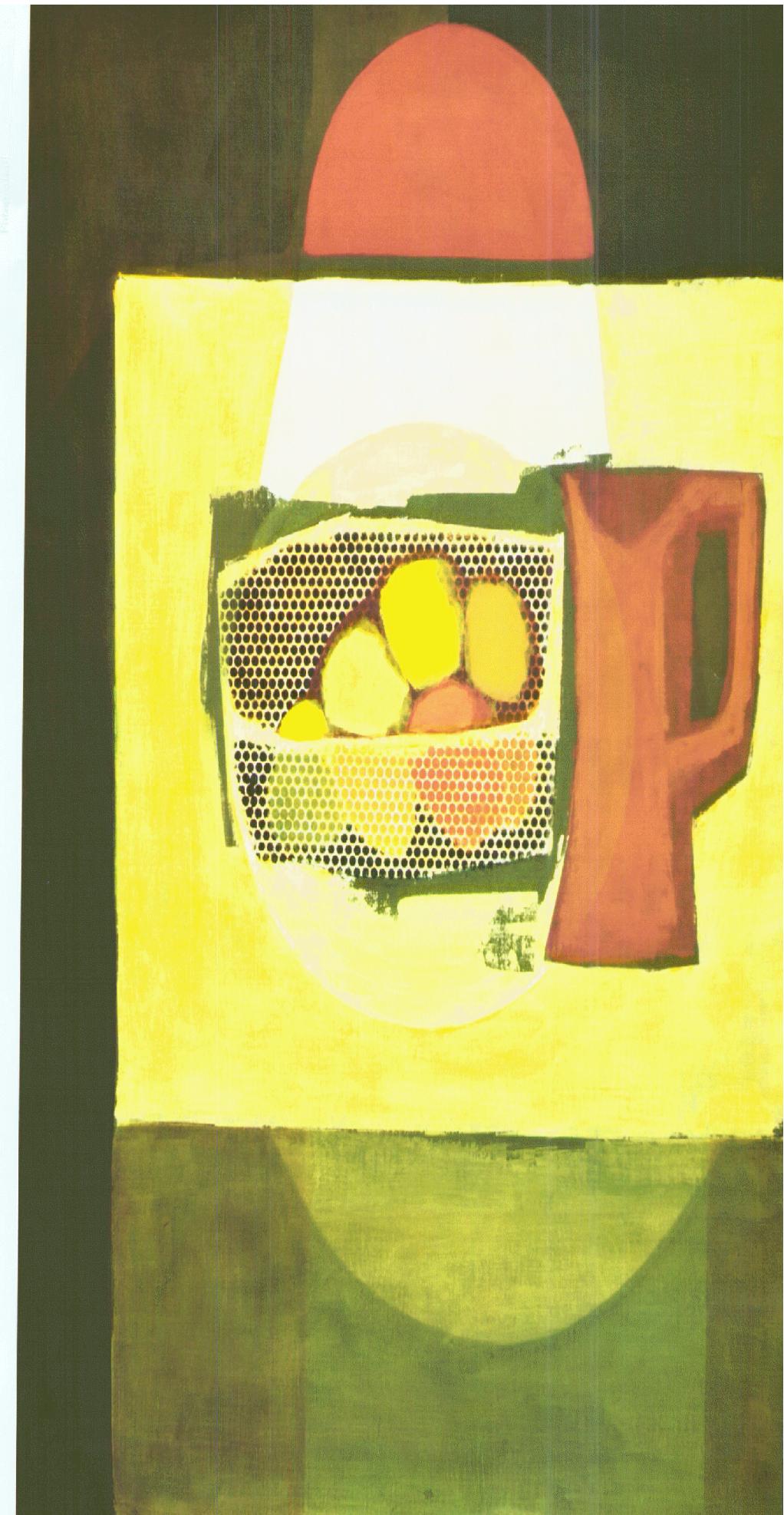
Participou da Exposição "Bianchetti" no Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1971.



Cavaleiro | 1971 | Acrílica sobre tela | 36 x 108 cm

Participou da exposição individual do artista na Galeria Chico da Silva – Rio de Janeiro, 1971.

Participou da exposição individual do artista no Museu de Arte da Bahia (Solar do Unhão), 1972.



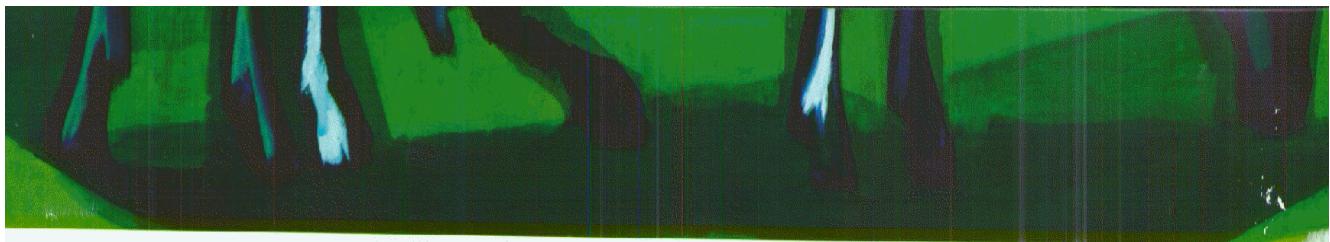
Natureza morta | 1971
Acrílica sobre tela | 55 x 76 cm

Somos as cabras — capricórnios — azuis da família. Nascidos no mesmo dia do ano, 15 de janeiro, viemos ao mundo com algumas marcas congênitas semelhantes. Comungamos aguçada sensibilidade e certo grau de timidez. Amantes da cor azul, da família e de Brasília, que nos seduziu e a qual adotamos como nossa cidade, ainda que migrantes de encantadores e saudosos recantos. E, sobretudo, amantes da arte! Arte por meio da qual damos formas pictóricas aos nossos mais recônditos e íntimos sentimentos, com os quais, por temperamento, sofremos em razão da dificuldade em verbalizá-los, externá-los. Aí de nós se não fosse a arte, a velha e confidente amiga! Movido talvez por desmedida pretensão, ou ainda venturoso devaneio de admirador em busca de similitudes com o seu ídolo, ousei tecer traços comuns entre mim e o incomparável Glênio Bianchetti, estrela de primeira grandeza no mundo das artes e dos seres humanos. Tentei, em verdade, justificar o porquê de, além de reconhecê-lo como o maior pintor brasileiro vivo, desnudar uma personalidade ímpar, com a qual tenho grande afinidade e verdadeira admiração. Admiração que, inconscientemente, pela força com que cultivo, tornou-se atávica, ou hereditária, assim como a paixão pelo azul.

A propósito, ainda me recordo, como se hoje fosse, o dia em que, de férias em Aruba, na companhia da família, ao ver pela primeira vez a beleza do paradisíaco azul do Mar das Antilhas, Camilla, minha filha mais velha, à época com catorze anos, gritou extasiada, surpresa e feliz: "Olhe, meu pai, é o azul do Glênio Bianchetti!", como se tivesse descoberto naquele momento que a formosura daquela cor não era um segredo exclusivo emanado das misturas de tintas sobre a paleta do inimitável colorista e nosso pintor predileto, e sim um segredo que com ele compartilhou o Criador, após o tingimento daquele mar. Ao referir-me a família e em discorrendo algumas palavras sobre Glênio, não poderia deixar de mencionar sua fonte maior de inspiração, razão do brilhantismo da sua realização pessoal e carreira artística, a despeito do seu inquestionável talento: sua esposa e eterna companheira AILEMA ("Amélia" escrito de trás para frente), MULHER DE VERDADE em todos os sentidos, às avessas, de dentro para fora e todos os vice-versa. Seu nome já manifesta o designio divino a seu respeito.

Cabras AZUIS





Ao acompanhar sempre de muito perto a vida do Glênio, encorajando-o e estimulando-o, organizando exposições, catálogos, opinando sobre seus trabalhos, registrando toda a sua obra, revela-se figura decisiva na construção de sua biografia, sua história e sua felicidade.

Se a pintura expressionista nos encanta com a sua intensidade, arrebatamento e caráter personalíssimo, o expressionismo de Glênio, particularmente, é enlevo, alimento para a alma, doce deleite, ambrosia - manjar dos deuses do Olimpo, tão poderoso que se um mortal, a quem era proibido, o saboreasse, ganharia a imortalidade; se os deuses o oferecessem a algum humano, este, ao prová-lo, sentiria a felicidade extrema. Seu sabor divinal faz da obra bianchettiana uma viagem sem-par, em que a reação imediata do viajante é o descarte do bilhete de volta, tornando-se um feliz errante a vaguear por cores únicas, vivas, destoantes e harmônicas.

Bianchetti consegue transitar pelo universo das cores fundindo tons antagônicos sobre mínimas áreas de tela, sem chocar, mantendo sempre a harmonia, equilíbrio e paz entre os múltiplos matizes por ele pacientemente forjados. Parece um mágico ao criar um *dégradé* de tonalidades até então inconciliáveis, sobretudo em obras de pequenos formatos.

Fundamentada na ideia de que a tela é um instrumento a serviço da manifestação das mais profundas e intrínsecas emoções, a arte expressionista ganha pulsante vitalidade nas suas cores fortes, irreais, e dramáticas pinceladas. Com a sua destacada preocupação social e nobreza de sentimento para com o próximo, Glênio valoriza de forma recorrente, no conjunto da sua obra, a figura humana, seu sofrimento, sua lida, seu pecado, afazeres cotidianos, fé e tradições, ou, ainda, simplesmente a beleza da sua plástica, por meio de corpos muitas vezes simplificados e impactantes, fortes, emersos do seu interior e de vasta sensibilidade.

Socorrendo-se com maestria da cor, rendas, tecidos e colagens, compõe belos espaços para situar crianças, homens, mulheres, animais, barcos, objetos e naturezas mortas nos seus quadros.

Respeitado e estimado como um dos mais plenos artistas nacionais em razão da sua biografia de pintor, gravador, ilustrador, tapeceiro, desenhista, professor e diretor de museu, posiciona-se na crítica entre os expressionistas figurativos de maior originalidade e engenho que despontaram em seguida à geração dos mentores da primeira fase do modernismo brasileiro.

Diria, por apego à verdade, em respeitosa contradita ao sábio e vivido Nelson Rodrigues, que Glênio Bianchetti é unanimidade inteligente. A inspiração do seu nome é seguramente o substantivo comum aferético ao quedar-se o 'ele'. Com seu peculiar bigode e talento escomunal, é salvador daqui, é orgulho do bom pastor, das ovelhas negras, alvas e coloridas. E orgulho maior das cabras azuis.

Afrísio Vieira Lima Filho
Diretor Legislativo da Câmara dos Deputados

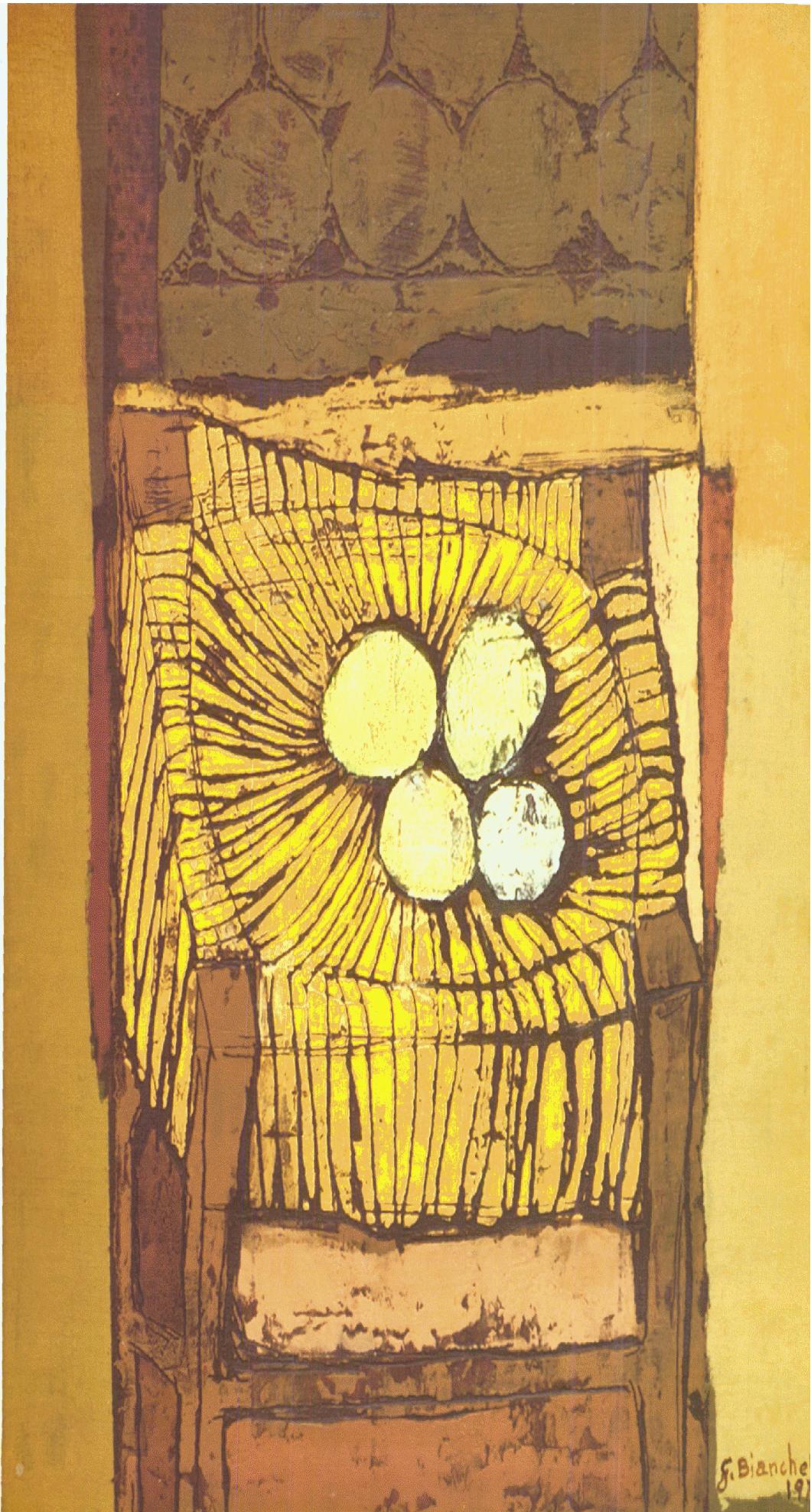
Gênero Bianchetti

Fotografia Luis Alves



Cabras | 1972 | Acrílica sobre tela | 79 x 57 cm

Gabinete de Arte da



Banco com Limões | 1973
Acrílica sobre tela | 26 x 33 cm

G. Bianche
1973

Glenio Bianchetti

Fotografia: Lycer Thomas



Bumba meu boi | 1979 | Acrílica sobre tela | 178 x 137 cm

Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados

Fotografia: Luis Alves



Margaridas | 1981
Acrílica sobre tela | 28 x 66 cm

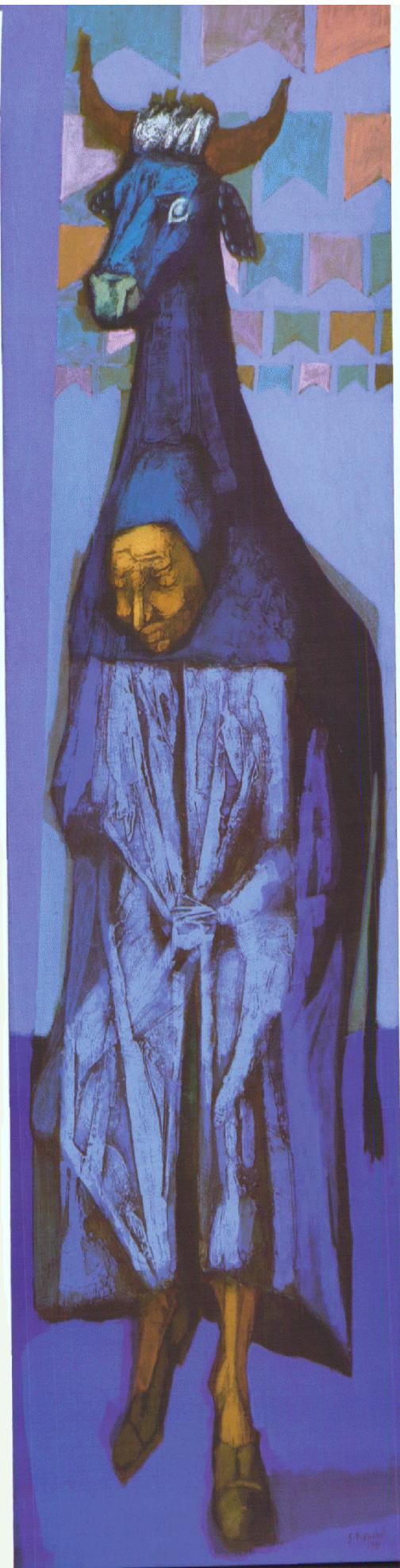
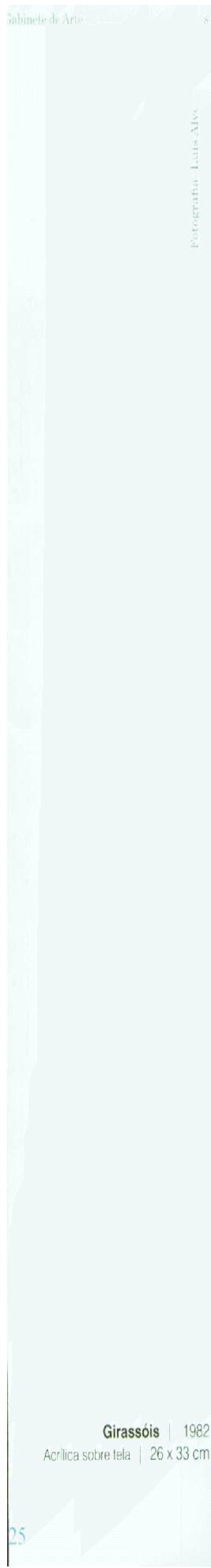
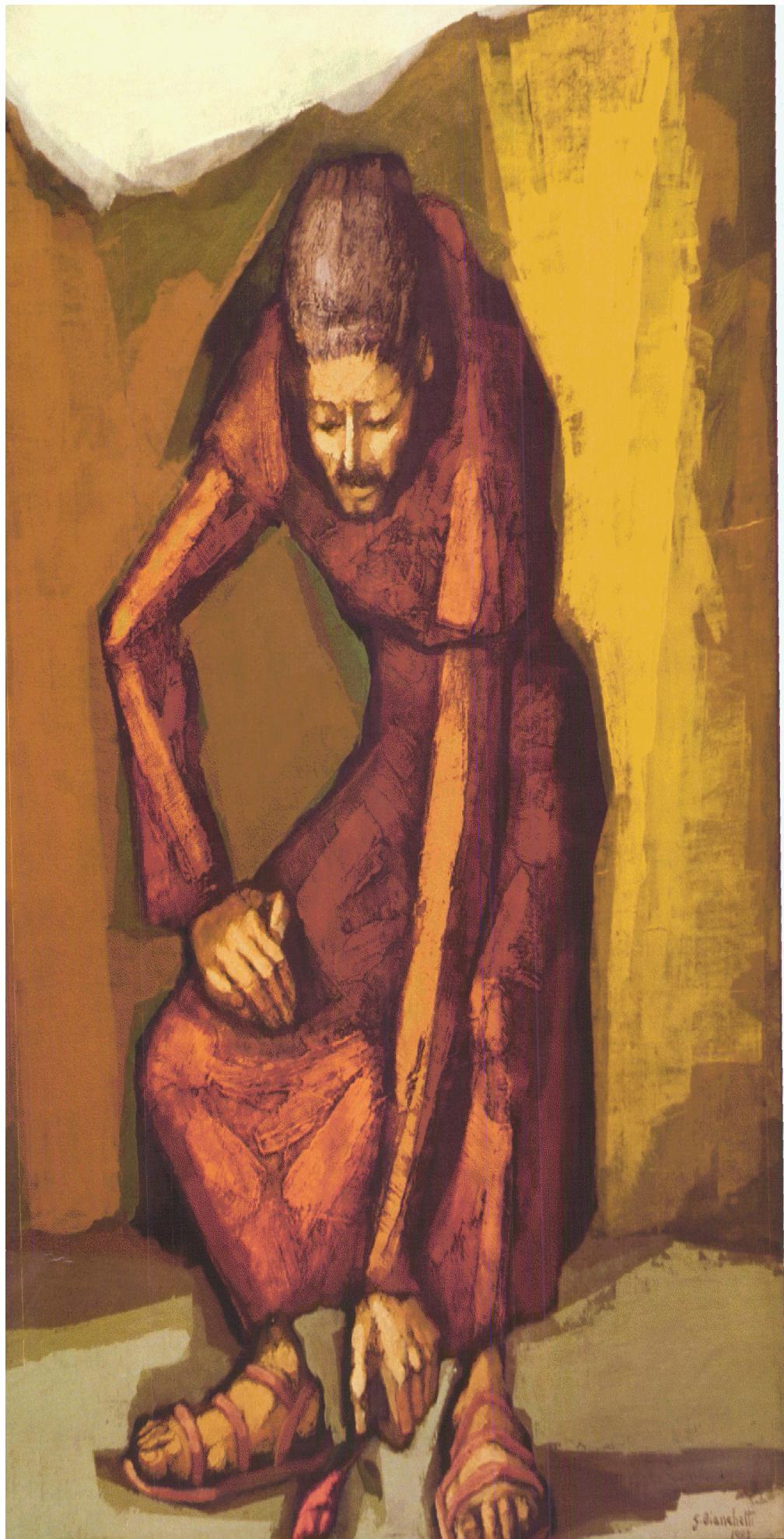


Foto: Geraldo de Barros

Sem Título | 1981
Acrílica sobre tela | 38 x 108 cm

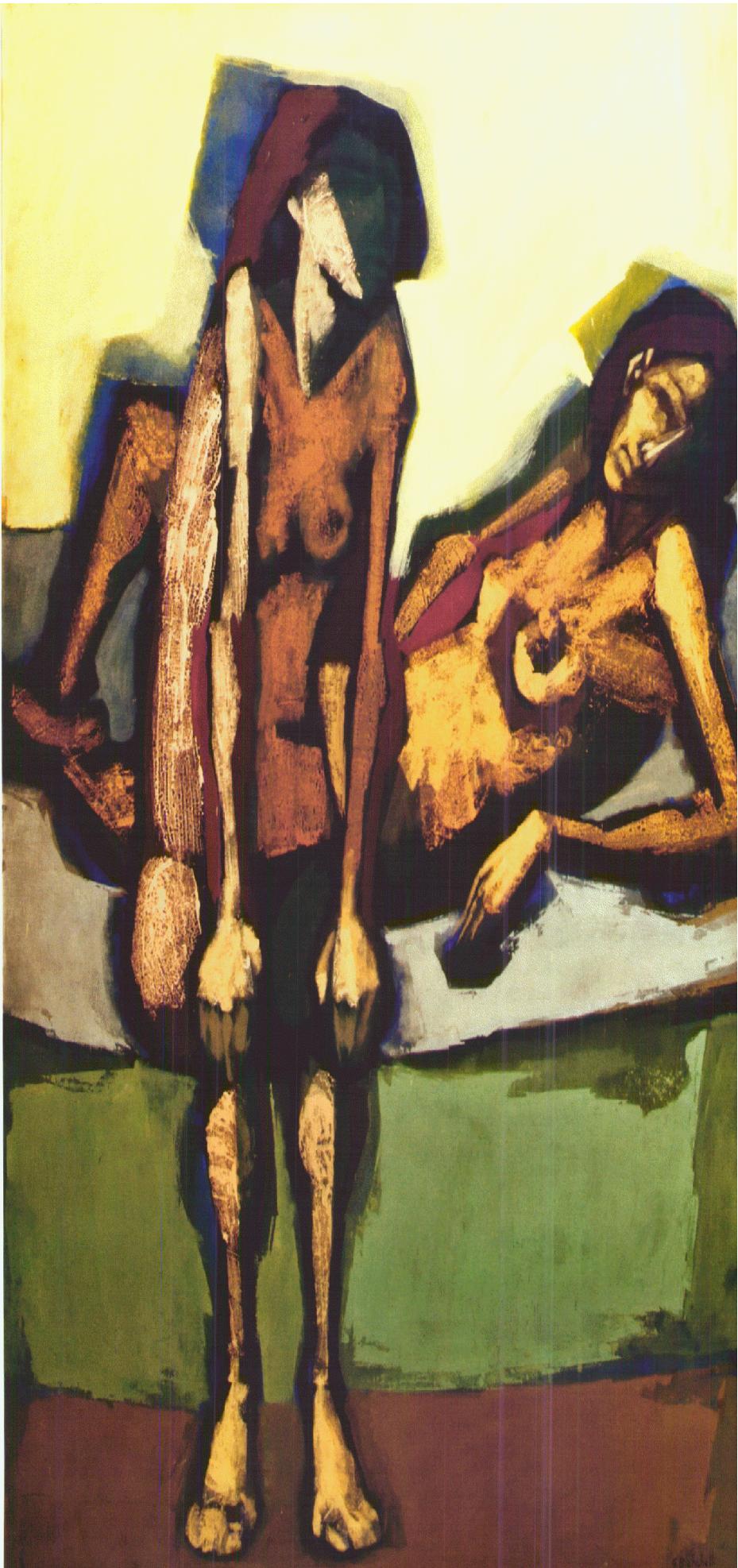




São Francisco | 1982
Acrílica sobre tela | 56 x 76 cm

Gabinete de Arte da Câmara

Fotografia: Luis Ayros



Sem Título | 1984
Acrílica sobre tela | 110 x 160 cm



Flores Lilás | 1985
Acrílica sobre tela | 38 x 108 cm

Ministério da Cultura / Museu do Brasil



Primavera | 1986

Litografia sobre papel | 50 x 70,5 cm

Reproduzido no catálogo "Clênio Blanchetti, 50 anos de arte" da exposição retrospectiva realizada em 1999 no Palácio Itamaraty, p. 72.

1/10

1/10

J. Blanchetti 1986

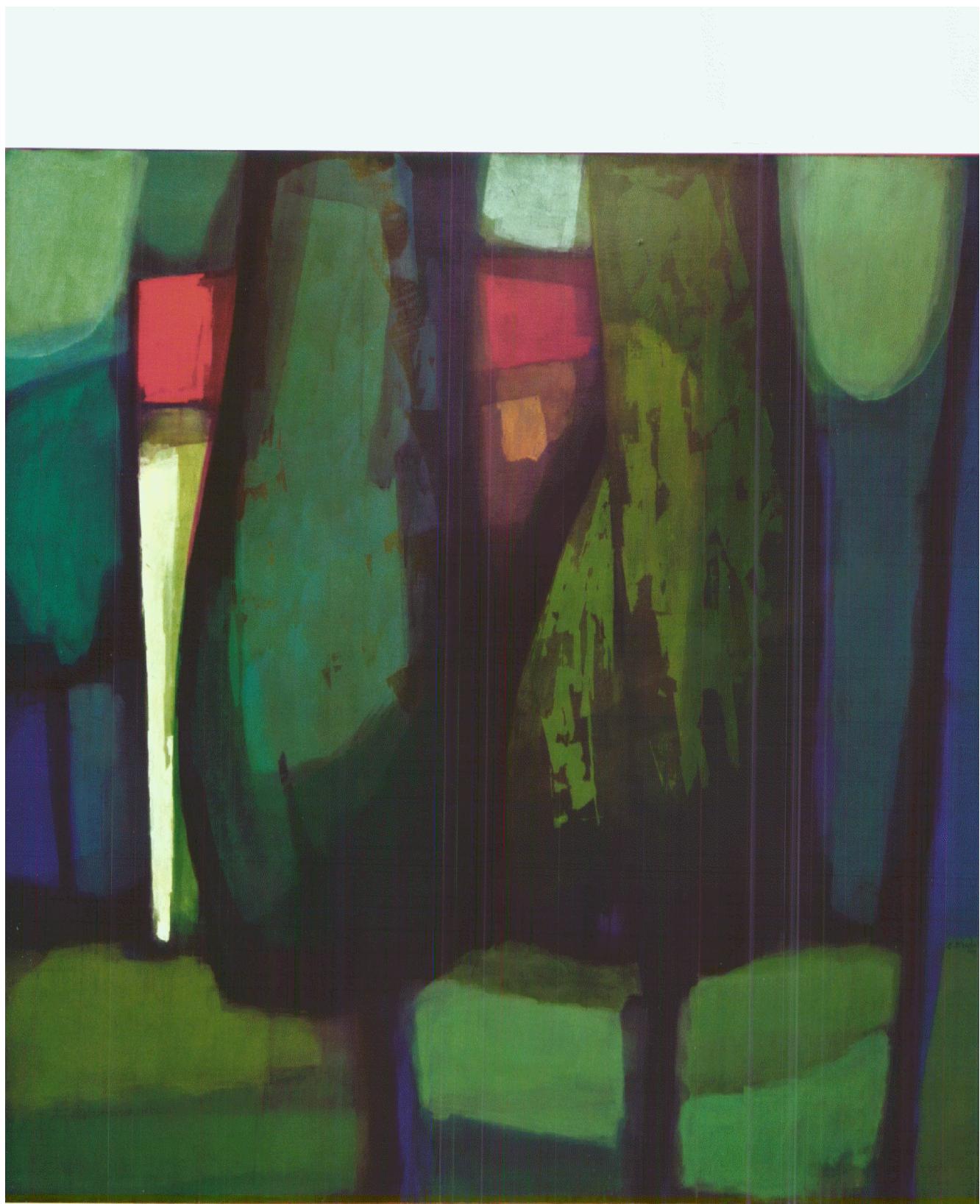
1/10

Gileno Blanchet

foto: Gileno Blanchet
cotação: Luis Alves



Flores na mesa | 1987 | Acrílica sobre tela | 97 x 67 cm



Paisagem | 1992 | Acrílica sobre tela | 220 x 160 cm

Reproduzido na capa do catálogo "Glênio Bianchetti, 50 anos de arte" da exposição retrospectiva realizada em 1999 no Palácio Itamaraty.

Participou da exposição individual do artista que inaugurou a Galeria do 10º Andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados em 2000.

Reproduzido no livro "Glênio Bianchetti", texto de José Paulo Bertoni, 2004, p.116

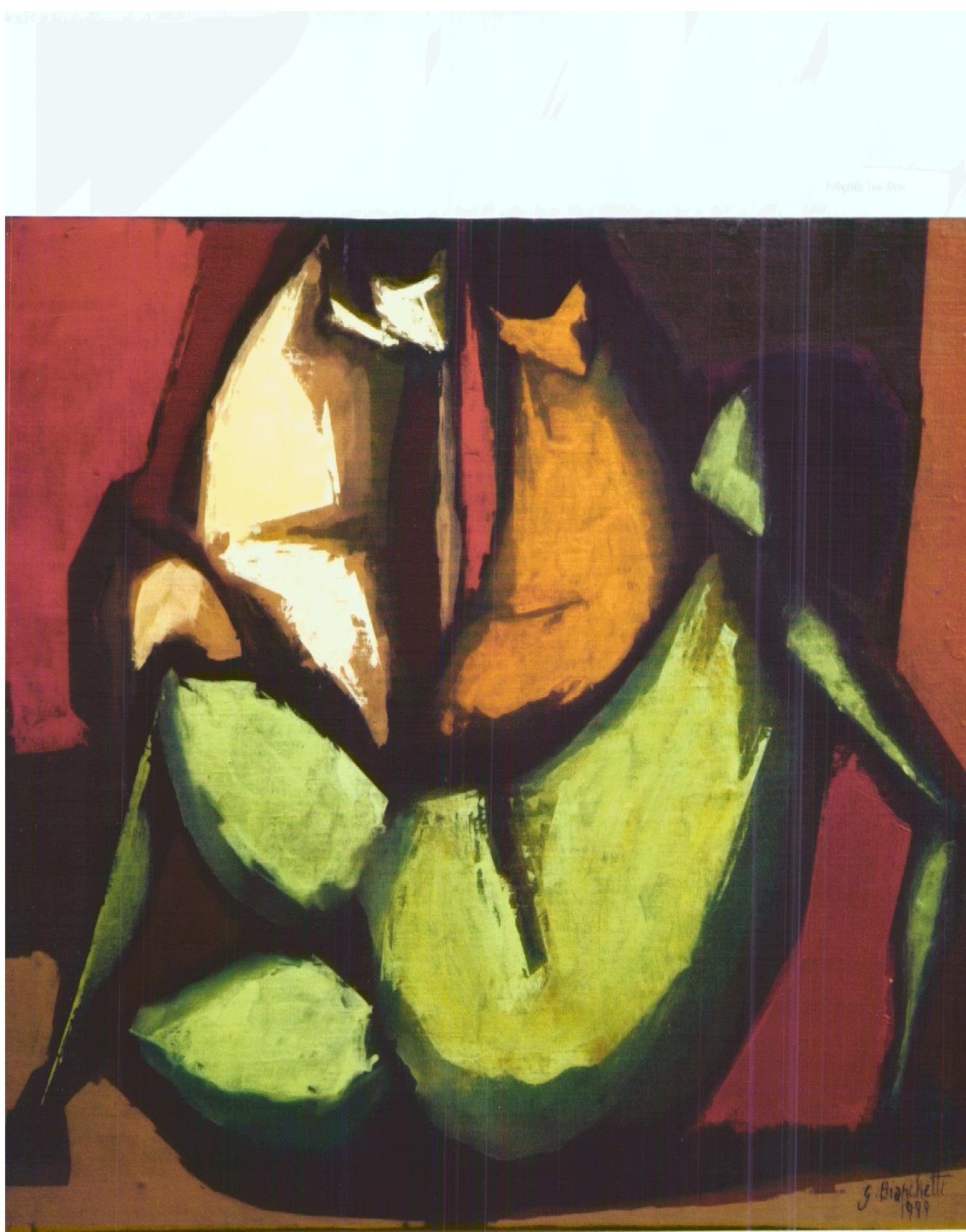


Glênio Bianchi

Fotografia: Luis Alves

Bananas | 1998
Acrílica sobre tela | 39 x 55 cm

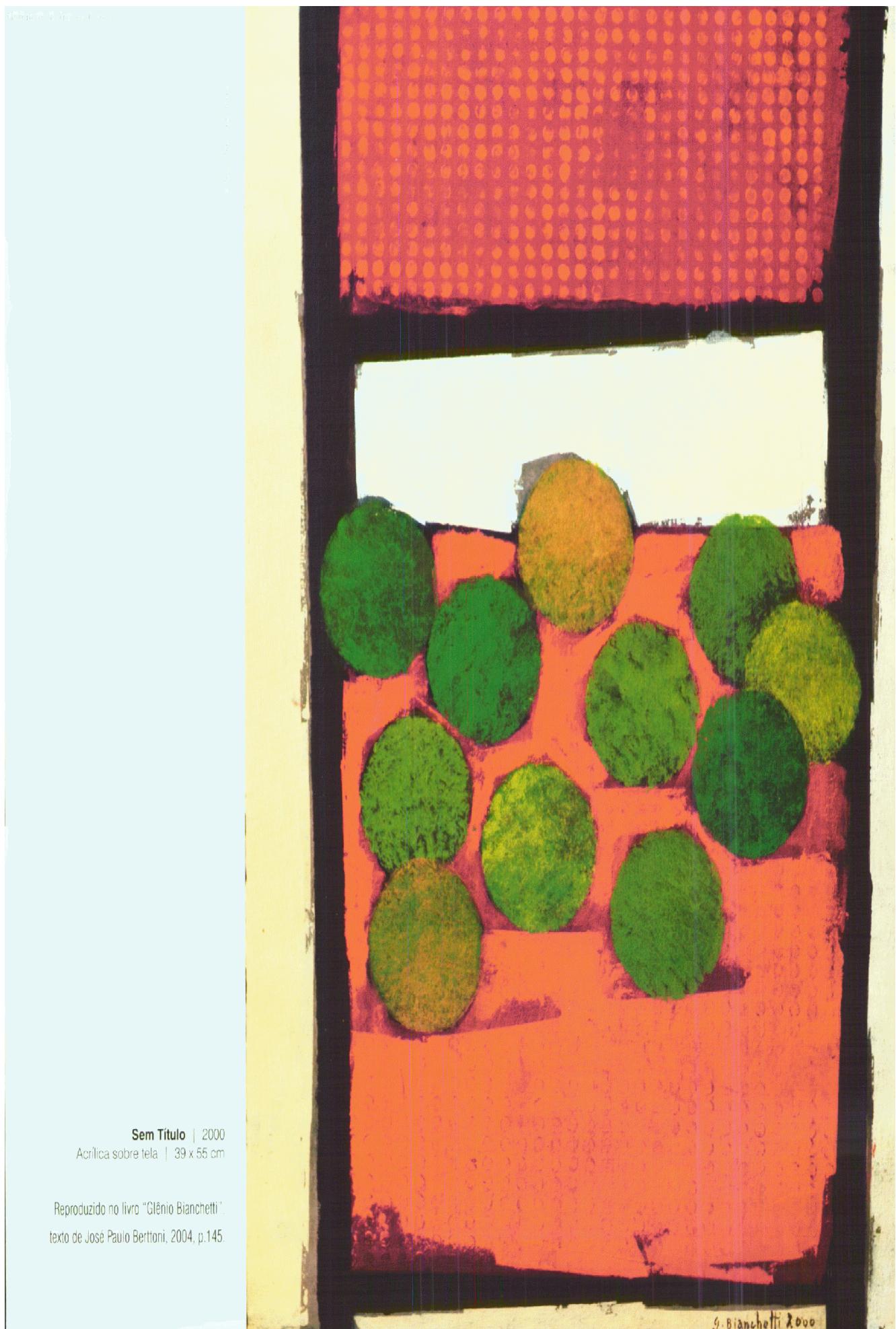
Participou da exposição individual do artista que inaugurou a Galeria do 10º Andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados em 2000.



Sem Título | 1999 | Acrílica sobre tela | 55 x 39 cm



Sem Título | 2000 | Acrílica sobre tela | 108 x 38 cm



Sem Título | 2000
Acrílica sobre tela | 39 x 55 cm

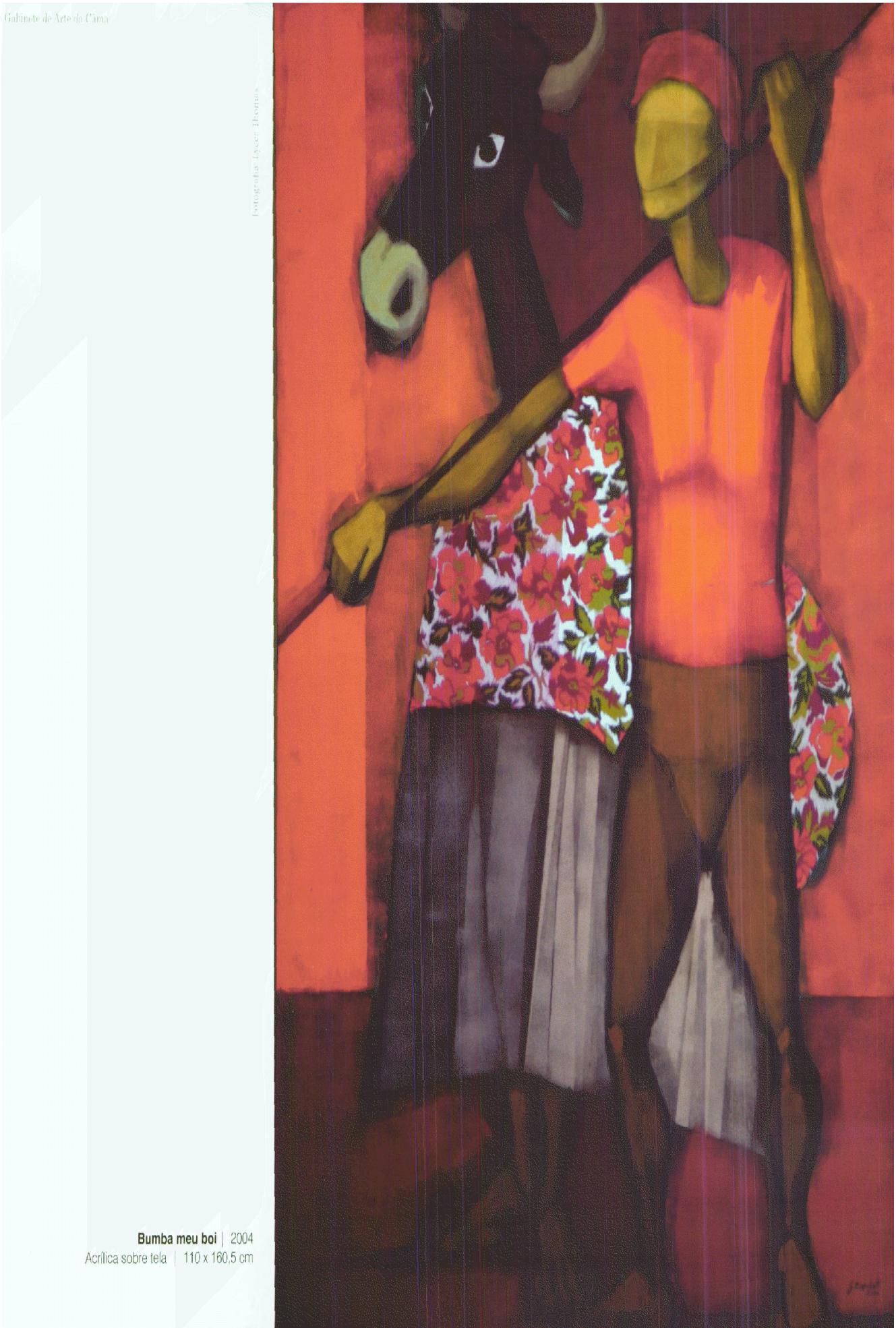
Reproduzido no livro "Glênio Bianchetti"
texto de José Paulo Bertoni, 2004, p.145

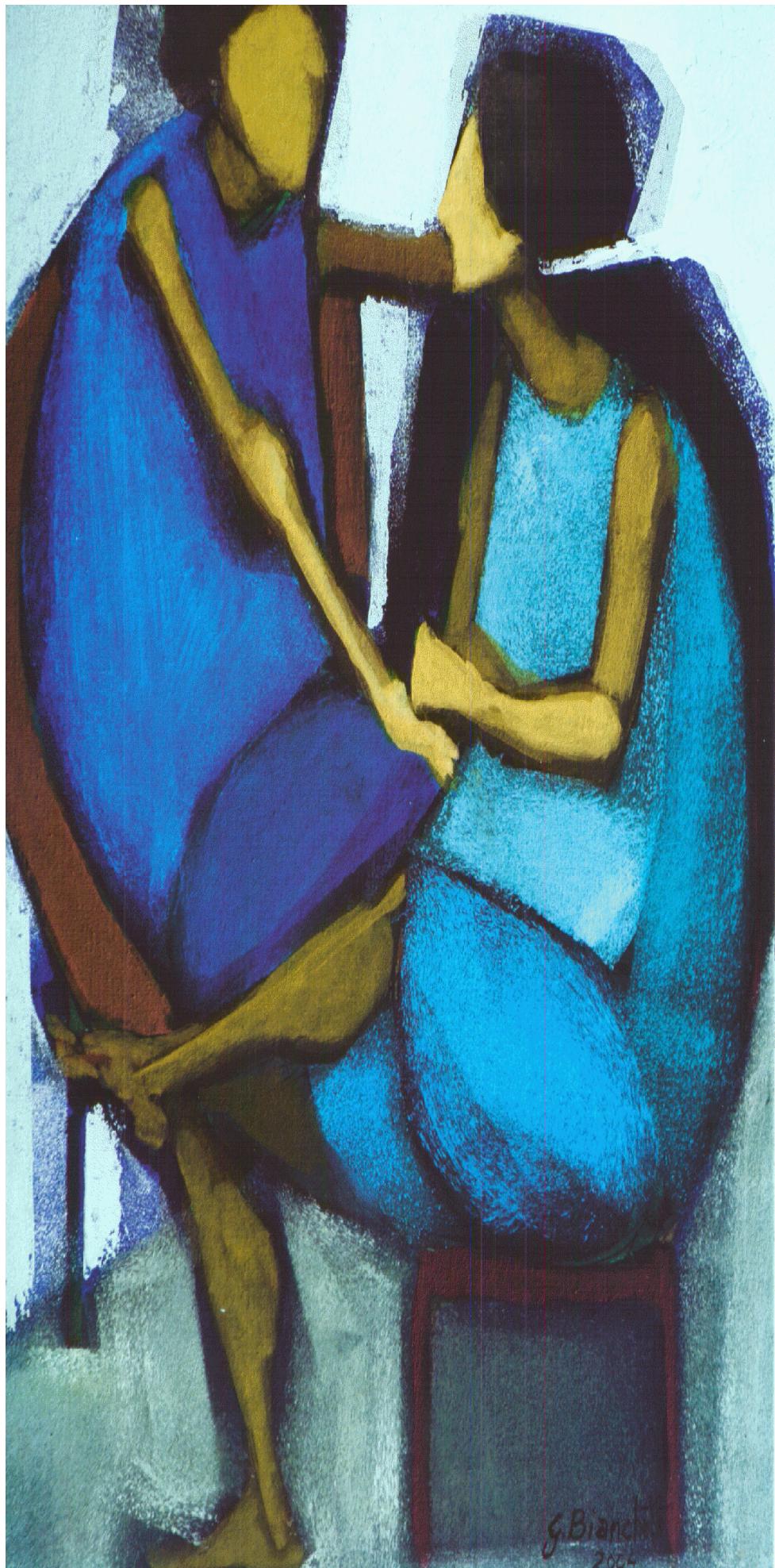


Moça em azul | 2001
Acrílica sobre tela | 39 x 55 cm

Gérão Bianchetti

Foto: Luis Ayres





Gisele Bianchini

Foto: Luis Alves

Conversando | 2004
Acrílica sobre tela | 27 x 39 cm

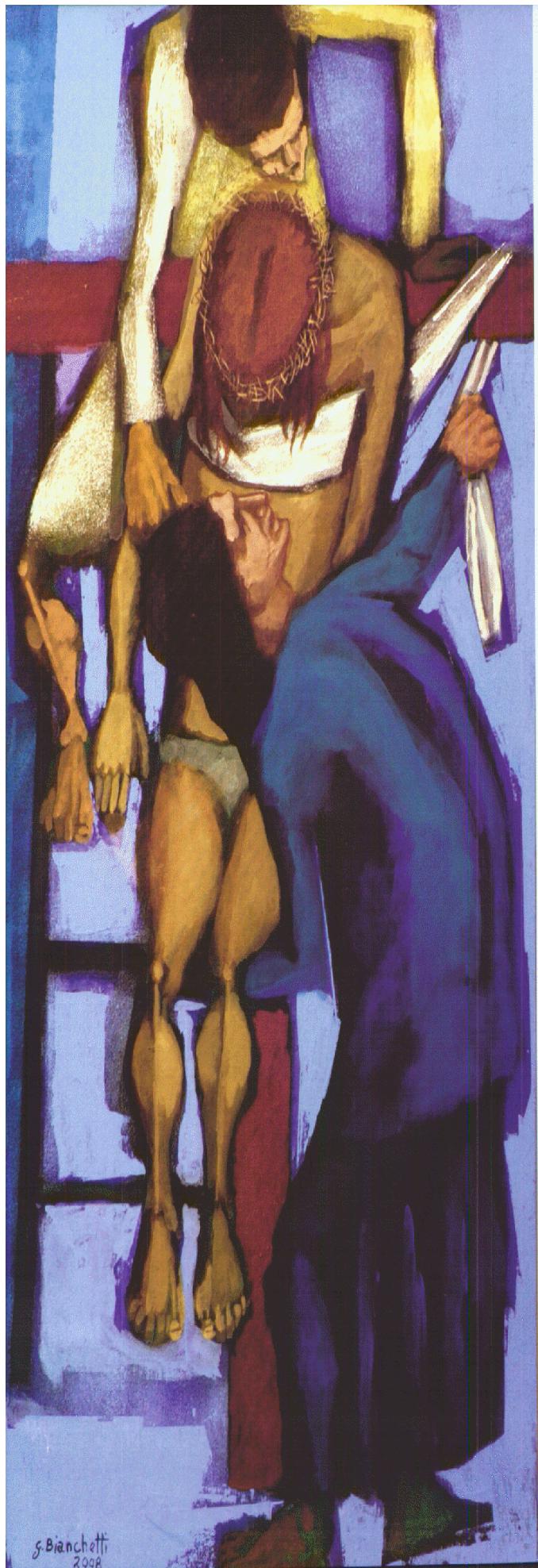
Gabinete de Arte da Câmara dos Deputados

Fotografia: Luis Alves

Sem Título | 2007
Acrílica sobre tela | 28 x 66 cm



G. Bianchetti
2007



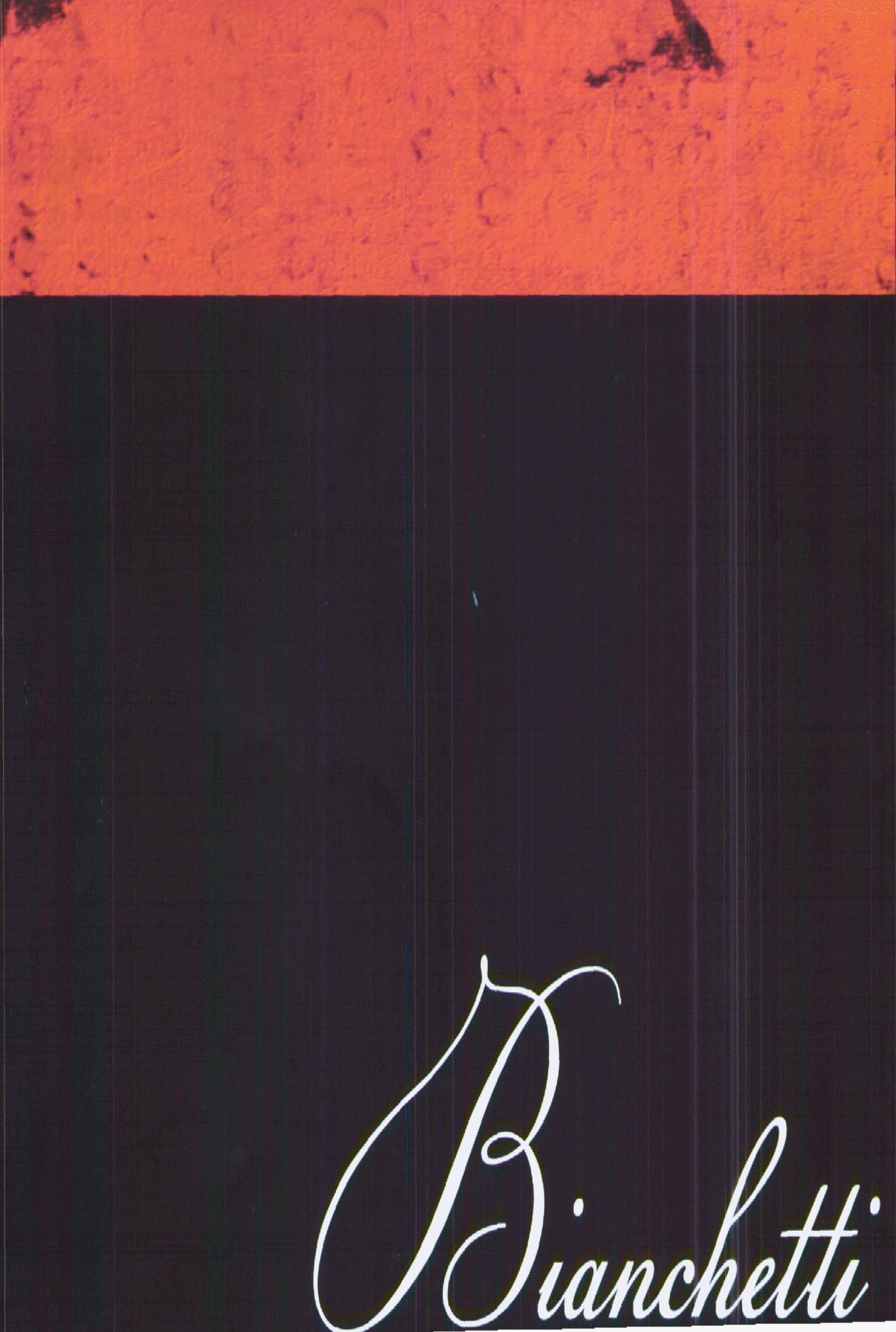
Fotografia: Elton Boaventura

Sem Título | 2008

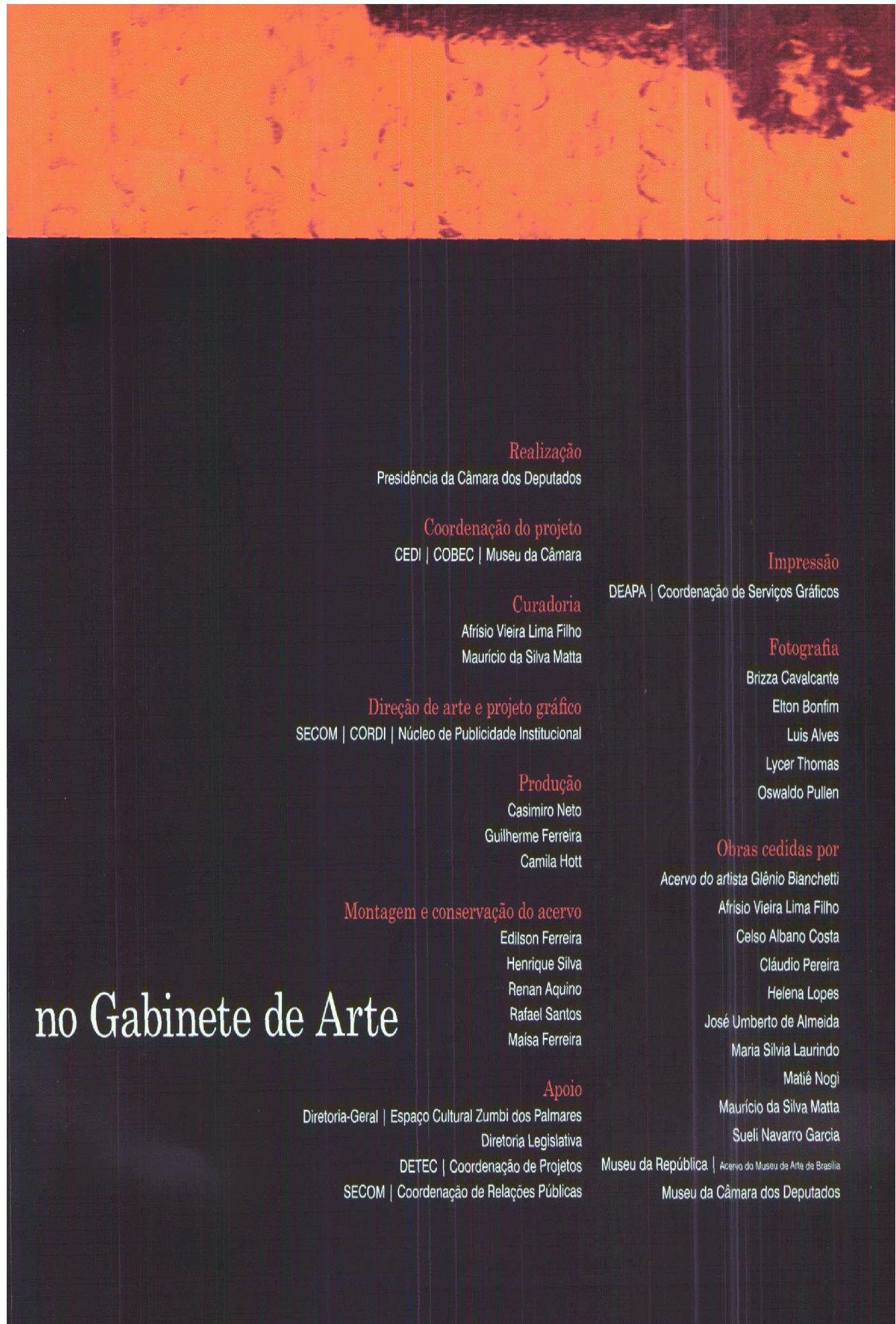
Acrílica sobre tela | 38,5 x 75,7 cm

Originalmente integrava conjunto de quadros que compõe a Via Sacra da Igreja de Bagé/RS. O artista o excluiu pelo fato de esta passagem não fazer parte da tradicional Via Sacra.

Glênio Bianchetti



Bianchetti



no Gabinete de Arte

Realização

Presidência da Câmara dos Deputados

Coordenação do projeto

CEDI | COBEC | Museu da Câmara

Impressão

DEAPA | Coordenação de Serviços Gráficos

Curadoria

Afrísio Vieira Lima Filho
Maurício da Silva Matta

Fotografia

Brizza Cavalcante
Elton Bonfim
Luis Alves
Lycer Thomas
Oswaldo Pullen

Direção de arte e projeto gráfico

SECOM | CORDI | Núcleo de Publicidade Institucional

Produção

Casimiro Neto
Guilherme Ferreira
Camila Hott

Obras cedidas por

Acervo do artista Glênio Bianchetti
Afrísio Vieira Lima Filho
Celso Albano Costa
Cláudio Pereira
Helena Lopes
José Umberto de Almeida
Maria Silvia Laurindo
Matiê Nogi
Maurício da Silva Matta
Sueli Navarro Garcia

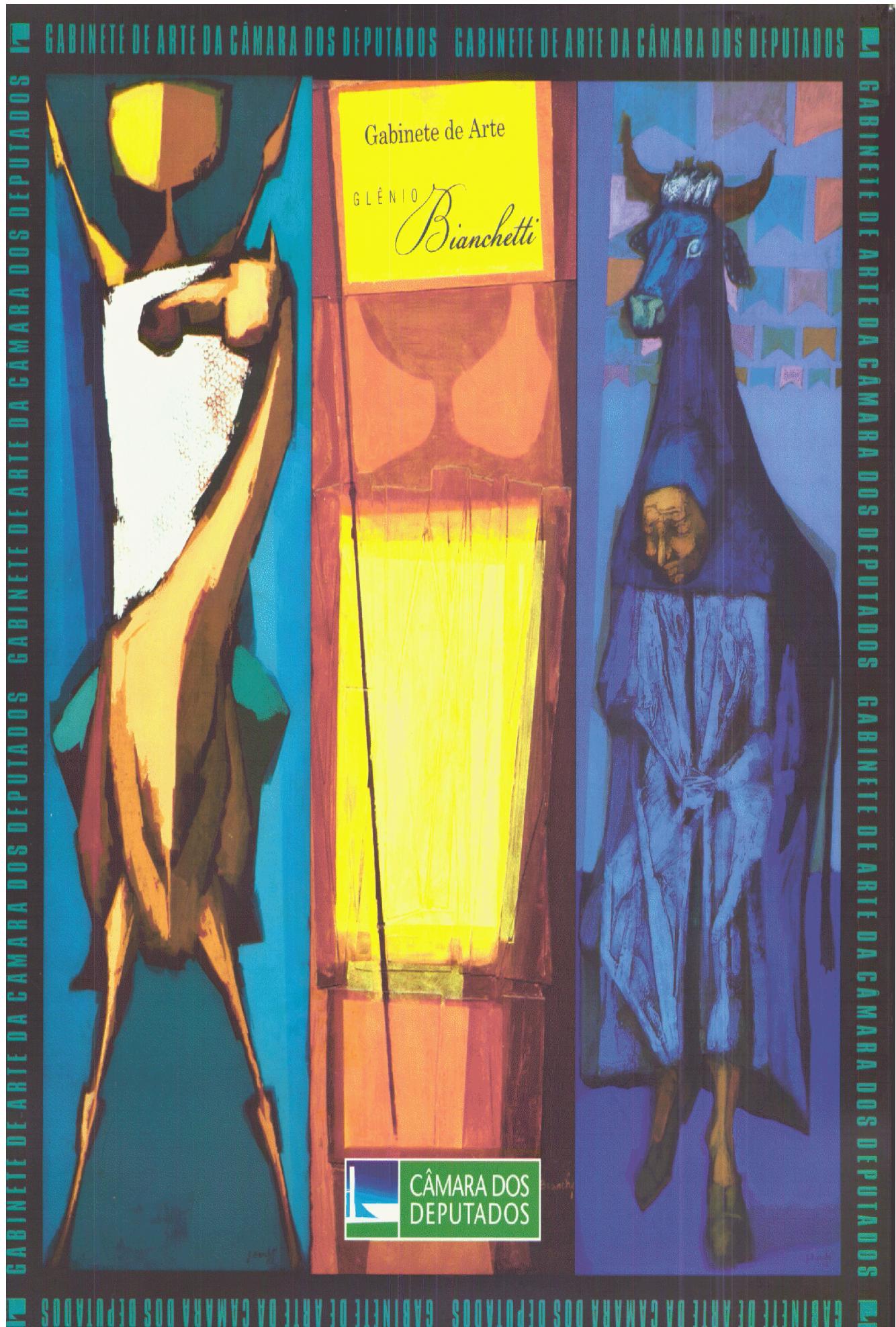
Montagem e conservação do acervo

Edilson Ferreira
Henrique Silva
Renan Aquino
Rafael Santos
Maisa Ferreira

Museu da República | Acervo do Museu de Arte de Brasília
Museu da Câmara dos Deputados

Apoio

Diretoria-Geral | Espaço Cultural Zumbi dos Palmares
Diretoria Legislativa
DETEC | Coordenação de Projetos
SECOM | Coordenação de Relações Públicas



O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Convido para fazer uso da palavra o Senador Paulo Paim, nobre representante do Estado do Rio Grande do Sul.

SR. PAULO PAIM (Bloco Apoio Governo/PT-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Excelentíssimo Sr. Senador Cristovam Buarque, que preside a sessão e que, juntamente com meu querido amigo, metalúrgico e ex-Presidente da Câmara dos Deputados Marco Maia, tiveram esta bela iniciativa; Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal no período 1993/1994, Ministro Sepúlveda Pertence; Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal no ano de 2012, Sr. Ministro Carlos Ayres Britto; Exmo. Sr. Secretário de Estado da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Sr. Hamilton Pereira da Silva; e nossa querida e também homenageada Sra. Ailema Bianchetti, viúva, eu diria não somente do artista, não somente do desenhista, mas eu diria do poeta Glênio Bianchetti, porque, quem se atreve a ser poeta, e eu me meto às vezes a escrever algumas poesias, eu me socorro das letras. Mas Gandhi já dizia que mais vale um gesto que mil discursos ou mil palavras.

Ele tinha essa grandeza, no seu traço leve e bonito, de passar a imagem que muitas vezes o poeta tem que escrever num livro. Por isso, é dessa forma que vou me dirigir a ele. Deus se expressa de muitas formas. Deus se expressa no sorriso da criança, no caminhar lento e cansado dos velhos, no verso de um poema, no canto dos cantadores e trovadores, nas mãos de quem faz nascer do ventre da alma aquarelas de sonhos, liberdade e horizontes. É assim que vejo Glênio.

Dizem que o outono, e nós estamos no outono, é a estação em que tudo pode acontecer, das mais simples coisas do cotidiano até o rabisco das linhas e curvas que a história deixa encravada em um lugar qualquer, em direção até onde a vista alcança. E lá, no horizonte, eu vejo o Glênio.

Ah! Esse horizonte tão desejado por todos nós é como a espera de uma nova vida que fecunda no seio da terra, aguardando calmamente a vinda da água e do sol. É essa aquarela viva com suas sonoridades que nos faz entender que é possível alcançar o nosso sonho: a felicidade. É essa aquarela viva que navega em nossas veias. É essa a aquarela viva e eterna que ele no papel traçava, ali está Glênio Bianchetti.

Então, eis que surge das pradarias infinitas do sul o homem, senhor do seu destino, igual entre os seus iguais, visionário das artes. Ele, artista do mundo, como diziam seus filhos e netos, meu velho, ou *mi viejo*, como às vezes falamos com aquele carinho aos mais velhos.

E, junto a ele, Glênio Bianchetti, vem a responsabilidade de sonhos e esperanças de toda uma geração, do passado, presente e futuro, dos presos nas masmorras, daqueles que ansiavam por calos nas mãos e pelo pão na mesa, dos mil olhos na multidão, das bocas sedentas por palavras livres. Assim ele escrevia. Eu digo escrevia, rabiscava, desenhava com a sua arte: Glênio Bianchetti.

E vieram invernos, primaveras, verões, e mais outonos, e outonos, e outonos. Vieram boas lutas, novos quadros, pinturas, gravuras, desenhos, painéis, ilustrações, cartazes. Ali, a marca indiscutível do Glênio.

Sempre seguindo em frente com o rufar dos tambores, fazendo história, lapidando a rocha, acendendo uma nova luz aqui no Planalto Central e ajudando a construir um novo Brasil.

Alguém já disse, e aqui rabisquei, mas repito: “*Quando se cala o cantor*” – já dizia Horácio Guarany – “*calar-se a vida, pois a vida é a própria garganta*”. E eu acrescento, Sr. Presidente: quando se cala o poeta das artes, não mais florescem as flores, não mais cantam os pássaros, diminuem o tom os cantadores, não mais os rios correm com a mesma força se deslocando em direção ao mar, não há montanhas a escalar, não há horas, minutos ou segundos. Somente, somente o silêncio da eternidade.

Viva Glênio Bianchetti! Vida longa à arte eterna do Glênio Bianchetti. Um homem além do seu tempo, um dos baluartes dos direitos humanos do Brasil e do mundo.

Viva Glênio Bianchetti. Um abraço. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Passo a palavra agora à Deputada Erika Kokay.

SR. ERIKA KOKAY (PT-DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Eu começo – o Deputado Marco Maia já se retirou –, Senador Cristovam Buarque, agradecendo aos senhores a oportunidade de estarmos aqui sorvendo, vivenciando, compartilhando o que representa para todas e todos nós a vida e a obra de Glênio Bianchetti.

Agradeço a oportunidade de estarmos fazendo esse mergulho em uma obra que não apenas expressa a força das cores e das sombras, mas é uma obra que pulsa, é uma obra que fala, é uma obra viva, que representa uma percepção do mundo, que se expressa de uma forma absolutamente intensa na vida de Glênio Bianchetti.

Eu diria que a obra de Glênio Bianchetti expressa a sua própria história, a sua própria vida. Expressa a vida de alguém que chega aqui, em 1962, para construir a Universidade de Brasília, que nascia inquieta; que nascia contestando uma cidade que alguns queriam que fosse apenas de tapetes e gabinetes, para mostrar que esta cidade tem dobras, tem curvas; que esta cidade tem cheiro, tem suor.

Esta Universidade de Brasília, que contou com Glênio Bianchetti na sua fundação, vinha para se contrapor e para dizer que havia que se pular os muros da universidade, e havia que se fazer uma universidade que dialogasse com a própria sociedade. E havia que se buscar, a partir daí, com os pés no chão dessa realidade concreta de um Brasil que ainda tem dificuldades de fazer um luto do colonialismo, da escravidão e da ditadura militar; mas esta universidade tinha que ter esses pés montados e fincados nessa realidade, mas deveria ter a possibilidade de dialogar e se unificar com o que era universal: o desenvolvimento da arte, da cultura, o desenvolvimento da ciência.

Por isso, eu diria que Glênio Bianchetti, não à toa, vem compartilhar dessa experiência de uma universidade que nascia inquieta, uma universidade que nascia com a rebeldia dos sábios e com a rebeldia daqueles que perseguem sempre a utopia que movimenta as nossas vidas.

Mas Glênio Bianchetti saiu dessa universidade em solidariedade àqueles que estavam sendo expulsos dela, em função das botas e baionetas, que ainda persistem, de quando em quando, de uma forma metafórica – e às vezes não tão metafórica – na nossa contemporaneidade.

Glênio Bianchetti rompeu e saiu com seis filhos – com seis filhos. Abriu mão de estar na Universidade de Brasília, com uma renda fixa, para fazer uma opção em defesa da vida, que é o que se expressa na sua obra. Uma decisão compartilhada com esta mulher, repito, compartilhada com esta mulher. Optou-se por seguir a trilha de se perseguir uma sociedade mais justa e onde coubessem todas e todos.

Glênio Bianchetti transformou a sua vida numa resistência, e numa resistência àqueles que queriam calar a voz de um Brasil que buscava se erguer, àqueles que buscavam cingir, cercear e cercar a liberdade. E liberdade é alimento imprescindível da nossa humanidade. Sem liberdade a nossa humanidade definha.

Glênio Bianchetti foi um defensor da liberdade nas mais variadas expressões da sua própria vida e da sua própria obra. Por isso, venho aqui para dizer: obrigada, Deputado Marco Maia; obrigada, Senador Cristovam Buarque, por nos possibilitar vivenciar essa estética da vida, uma obra que te organiza para a vida, uma obra que te coloca em movimento, uma obra que te faz ter noção de que a nossa condição humana tem o exercício peculiar, e se alimenta dele inclusive, de dialogar com o infinito. É a obra de Glênio Bianchetti. Mas, para além da sua obra, é a sua vida que se concentra e se traduz nessa própria obra. É esse compartilhar com a sua companheira as opções sempre trilhadas na defesa de uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Por isso, por tudo que representa Glênio Bianchetti para nós, para nós que somos de Brasília, para nós que temos a exata noção do que esta cidade constrói, do ponto de vista da sua percepção de uma vida mais intensa e mais viva, nós estamos aqui para dizer a cada familiar de Glênio Bianchetti: que bom que nós tivemos a oportunidade de tê-lo aqui nesta cidade; nesta cidade que, diferente de outras cidades, não foi construída a partir da extensão de uma grande propriedade; foi construída pelas mãos de brasileiros e brasileiras que vieram de todos os lugares do mundo para, sob o céu sólido que nos protege, transformar o barro vermelho na Capital da Esperança.

Talvez por isso Brasília tenha atraído uma pessoa como Glênio Bianchetti, que veio aqui para reafirmar essa Brasília viva, para reafirmar essa ode à própria vida humana e à nossa condição humana, que teimosamente precisa se sentir sujeito da sua própria vida e se sentir livre para não definhar.

Encerro, portanto, fazendo minhas homenagens muito especiais a Ailema, que aqui representa o que significa esse homem para cada um e cada uma de nós.

E, por isso, tenho noção exata de que tem razão Rubem Alves quando diz que tem pessoas que são imortais, porque ficam na nossa percepção do mundo, ficam na forma como nós nos posicionamos e construímos essa condição de faltante e querente que o ser humano tem. Tem pessoas, como Glênio Bianchetti, que têm um pacto com a imortalidade, porque ficam na forma como aprendemos a ver o mundo e na forma como aprendemos a absorver o seu próprio exemplo.

Nesse sentido me calo e dou voz a Hamilton Pereira mais uma vez, quando disse, na ocasião da passagem de Glênio Bianchetti: "Com a sua morte, Brasília pede o silêncio de todos". Brasília pede o silêncio de todos, para que possamos, digo eu, fazer pulsar a alegria do seu exemplo e da sua obra.

Diz Hamilton Pereira: "Morreu a mão do arco-íris, Glênio Bianchetti. A dignidade do traço e do talento leva consigo as alvoradas que não pode pintar." E eu digo: continuamos pintando as alvoradas que pintou com a sua vida e com a sua obra Glênio Bianchetti.

E que viva sempre dentro de nós e em cada exercício em defesa da vida e em cada exercício em defesa da justiça e da igualdade.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Tendo-se esgotado a lista de inscritos de Senadores e de Deputados com o brilhante discurso da Deputada Erika Kokay, eu passo a palavra ao Sr. Secretário de Cultura, Hamilton Pereira.

O SR. HAMILTON PEREIRA DA SILVA – Boa tarde a todos e a todas! Eu queria, em primeiro lugar, agradecer ao Senador Cristovam Buarque, amigo de muitos anos, a quem eu devo hoje um duplo agradecimento: primeiro, por ter me convidado para a sessão que homenageia o Glênio; segundo, pela homenagem a Tomás Balduíno, que nos deixou no dia 2 de maio, ao reproduzir aqui o texto que eu escrevi para ele naquela madrugada.

Deputado Marco Maia, que também é signatário do requerimento para a realização desta sessão, Ministros Sepúlveda Pertence e Ayres Britto, Deputado Eliseu Padilha, que aqui se encontra, eu queria me dirigir a este Plenário como se estivesse conversando com a Ailema, porque eu acho que o Glênio nos convida a uma conversa. Às vezes, eu fui até a casa deles e ficávamos tomando um chá.

E eu queria começar esta conversa com uma discordância. Eu queria discordar da Senadora Ana Amélia, que foi, digamos, como ocorre com os gaúchos em geral, bastante enfática. Mas eu queria dizer a ela que o céu de Brasília feriu de azul as veias de Glênio Bianchetti. Evidente que Glênio, de Bagé, nunca deixará de ser de Brasília. Esta cidade acolheu com sua luz o trabalho desse homem, esse ofício cotidiano de produzir beleza.

E aqui quero fazer outro registro. É muito importante que nós não percamos a perspectiva de que o Glênio carregou consigo, ao longo da vida, a dimensão do artista e a dimensão do cidadão comprometido com a sociedade. Tudo nele era simbólico. Vejam vocês que o santo escolhido por Glênio é, entre todos os santos, o santo da rebeldia, o santo irredutível à norma: Francisco de Assis. Francisco de Assis nem a Igreja tolerou. Canonizou-o depois de muitos e muitos séculos, porque ele era irredutível à norma. Glênio desenhou Francisco de Assis de várias formas e maneiras, mas, sobretudo, identificou-se, ao longo de sua vida, com esse homem, essa figura mítica da Igreja Católica, identificado com os pobres. Esse é um marco da vida do Glênio.

E aí recorro a um pensador católico muito importante do século XX, que, em um texto escrito, salvo engano, em 1979, dividiu os poetas em duas categorias: "Há os poetas solitários e há os poetas solidários". Refiro-me a Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Ataíde. E o Glênio seguramente está na segunda categoria, a dos poetas solidários. Ele é o poeta da cor.

Para exercitar esse ofício permanente, ele buscou os ambientes mais propícios. Destaco – e vejo aqui muita gente que conviveu, que partilhou com ele – o espaço de liberdade da Universidade de Brasília.

Não há outra definição melhor senão dizer que o ato de criação tem como pedra fundamental o espaço de liberdade. A Universidade de Brasília – a universidade sem muros pensada por Darcy, pensada por Frei Mateus Rocha, dominicano que partilhou com Darcy a aventura da universidade – foi concebida como a universidade sem muros. Portanto, tinha claro que a pedra fundamental do ato de criação era a liberdade. E Glênio encarna esse espírito de liberdade. Isso, para nós, é fundamental, porque temos de destacar, ao mesmo tempo, a dimensão humana e a dimensão do criador.

Glênio, solidário, era o homem que pintava as múltiplas faces de sua gente. Isso também é fundamental, porque é isso o que dá a ele a dimensão que traz consigo dentro da linguagem estética das artes plásticas brasileiras, e definitivamente as cores, porque jamais, quando se fala do Glênio, se pode falar da cor; não, será sempre no plural.

Neste momento de homenagem, quero concluir esta breve palavra para lembrá-lo e, voltando ao tema da luz, lembrar que poderíamos homenagear Glênio com as duas últimas palavras do poeta alemão Goethe, que são "mais luz".

Por isso, quero deixar este registro, em nome do Governo do Distrito Federal, em nome das pessoas que trabalham com cultura nesta cidade, que estampa aquilo que de mais expressivo o Brasil conseguiu juntar aqui, no Planalto Central, para redesenhar o seu projeto de desenvolvimento, para dizer, diferente daquilo que escrevi no dia da morte, que não morreu a mão do arco-íris Glênio Bianchetti, a mão permanecerá.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Quero citar aqui, entre outras pessoas, até porque daqui a luz dificulta um pouco ver cada um, a presença de Afrísio Vieira Lima Filho, cujo texto foi lido pelo Deputado Eliseu Padilha; da Deputada Jaqueline Roriz; do ex-Reitor José Geraldo; da Deputada Liliane Roriz; do nosso grande artista Gauguin; do Prof. Coutinho; da ex-Deputada Moema São Thiago; da Gisela Santoro, que está ali sentadinha com a cabeça sobre a mão; e dizer que cada um de vocês está aqui para prestar homenagem a alguém que está muito acima das homenagens que prestamos e que a grande homenagem a ele vai ser o futuro, no qual ele vai ficar vivo.

O Bianchetti, pelos discursos que vocês ouviram, pode ser definido como muitas coisas. É óbvio que ele foi um artista, é o que primeiro que se vê dele: um artista; mais do que um pintor, um artista plástico, que tinha uma abrangência muito grande nas suas manifestações artísticas.

Mas ele foi um mestre também. Ele não foi um pintor que se trancou no seu estúdio, no seu ateliê e pintou para os outros; ele pintou também com seus alunos. Ele passou a sua marca. Ele não se conformou apenas em pintar, ele ensinou.

O Bianchetti foi um desbravador, desbravador nas cores, desbravador nas formas que utilizou e desbravador também em vir lá de Bagé, Deputado, quando isto aqui ainda não era uma cidade, junto com esta grande figura, o Sepúlveda, e outros. Ele foi um desbravador e, como tal, foi um pionero. Ele chegou abrindo caminhos, desbravando, como um pionero de coisas novas, não só no seu estilo artístico, mas na construção de uma cidade, na implantação de uma universidade.

Ele foi um combatente. Ele sempre esteve combatendo do lado que nós consideramos o certo – nós que aqui estamos. Ele nunca transigiu. Ele foi um intransigente nas coisas de princípio e, ao mesmo tempo, transigia, quando era preciso, com amigos das mais diversas tendências, especialidades.

Ele foi um curador. Ele não apenas pintou obras para o museu, ele criou o museu. Criou aqui o Museu de Arte. Ele teve esse papel.

Ele foi um inconformado. Isso talvez seja uma qualidade que nós temos que reconhecer que falta muito hoje em dia, porque cada um termina se conformando, como se as coisas não pudessem mudar. Aí aceitam-nas, acomodam-se.

Ele foi um poeta, como foi dito aqui. Um poeta é aquele nos faz sentir através das metáforas que usa. Foi o que ele fez: usar metáforas no que ele pintou; usar metáforas nas cores.

Ele foi um pai de família. E isso é algo que a gente precisa reconhecer na sua grandeza. Aqui eu vejo 14 de seus descendentes: a Angela, a Giovana, o Leonardo, o Luciano, o Lourenço, os netos Ana Luiza, Bernardo, Breno, Carolina, Glauco, Glênio, João, Luiza, Marina, e, claro, essa figura formidável, que sempre esteve ao lado dele, a Ailema, que é parte da sua obra.

Mas ele foi mais do que isso. Ele foi também um brasileiro, um gaúcho e um brasiliense. O Glênio foi um homem, não um homem no sentido machista, mas um homem no sentido humanista, aquele que cria, aquele que constrói, aquele que enfrenta. Ele construiu, e é por ter sido também um construtor que nós estamos aqui hoje prestando-lhe esta homenagem. E é uma homenagem a um homem tão grande que eu acho que, na verdade, ao nos permitir homenageá-lo, ele nos está homenageando – ele nos está homenageando como seus amigos, seus admiradores.

E eu agradeço a cada um de vocês que aqui estão por aqui estarmos juntos homenageando essa grande figura humana, esse grande brasileiro, esse grande artista, esse grande tudo isso que eu falei, Glênio Bianchetti. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco Apoio Governo/PDT-DF) – Está encerrada esta sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 40 minutos.)

COMISSÕES MISTAS

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

(Resolução nº 1/2006-CN)

Processado referente à composição de 2014: OFN nº 10/2014

Número de membros: 11 Senadores e 33 Deputados²

COMPOSIÇÃO³

Presidente:	Deputado Devanir Ribeiro (PT/SP) ⁵
1º Vice-Presidente:	Senador Flexa Ribeiro (PSDB/PA) ⁵
2º Vice-Presidente:	Deputado Luiz Fernando Machado (PSDB/SP) ⁵
3º Vice-Presidente:	Senador Antônio Carlos Rodrigues (PR/SP) ⁵

Relator do PLDO / 2015: Senador Vital do Rêgo (PMDB/PB)⁷

Relator do PLOA / 2015:

Relator da Receita:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD / PV)	
Eunício Oliveira (PMDB/CE)	1. João Alberto Souza (PMDB/MA)
Romero Jucá (PMDB/RR)	2. Vital do Rêgo (PMDB/PB)
Waldemir Moka (PMDB/MS)	3. Valdir Raupp (PMDB/RO) ⁴
Ana Amélia (PP/RS)	4.
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PSOL)	
Gleisi Hoffmann (PT/PR)	1. João Capiberibe (PSB/AP)
Jorge Viana (PT/AC)	2. Angela Portela (PT/RR)
Zeze Perrella (PDT/MG)	3. Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Cyro Miranda (PSDB/GO)	1. Ruben Figueiró (PSDB/MS)
Flexa Ribeiro (PSDB/PA)	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC / PRB)	
Antonio Carlos Rodrigues (PR/SP)	1. Gim (PTB/DF)
Mozarildo Cavalcante (PTB/RR) ⁶	2.
SD¹	
Vicentinho Alves (SD/TO)	1. Ataídes Oliveira (PROS/TO)

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

3- Designação na Sessão do Senado Federal de 19-3-2014.

4- Designado o Senador Valdir Raupp, como membro suplente, em substituição ao Senador Luiz Henrique, em 24-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 58 de 2014, da Liderança do PMDB.

5- Mesa eleita em 25-3-2014.

6- Designado o Senador Mozarildo Cavalcante, como membro titular, em substituição ao Senador Marcelo Crivella, em 15-4-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 59 de 2014, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força.

7- Nos termos do Of. Pres. N. 87/2014/CMO, do Presidente da CMO.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Beto Faro (PT/PA)	1. Assis Carvalho (PT/PI)
Devanir Ribeiro (PT/SP)	2. Márcio Macêdo (PT/SE)
Luiz Alberto (PT/BA)	3. Cláudio Puty (PT/PA) ⁹
Pedro Uczai (PT/SC)	4. Reginaldo Lopes (PT/MG)
Waldenor Pereira (PT/BA)	5. Ronaldo Zulke (PT/RS)
PMDB	
Alexandre Santos (PMDB/RJ)	1. Alceu Moreira (PMDB/RS)
Geraldo Resende (PMDB/MS)	2. João Magalhães (PMDB/MG) ⁶
Gastão Vieira (PMDB/MA) ⁶	3. Hermes Parcianello (PMDB/PR) ¹¹
Sandro Mabel (PMDB/GO) ⁶	4.
Lucio Vieira Lima (PMDB/BA) ¹¹	5.
PSDB	
Luiz Fernando Machado (PSDB/SP)	1. Izalci (PSDB/DF) ¹²
Nilson Leitão (PSDB/MT)	2. Cesar Colnago (PSDB/ES) ¹⁶
Rodrigo de Castro (PSDB/MG)	3.
PSD	
Eduardo Sciarra (PSD/PR)	1. Eliene Lima (PSD/MT)
Jaime Martins (PSD/MG)	2. Roberto Dorner (PSD/MT)
Urzeni Rocha (PSD/RR) ⁵	3. Moreira Mendes (PSD/RO) ⁵
PP	
Betinho Rosado (PP/RN)	1. Aline Corrêa (PP/SP)
João Leão (PP/BA) ¹⁰	2. Lázaro Botelho (PP/TO)
Vilson Covatti (PP/RS)	3. Sandes Júnior (PP/GO)
PR	
Luciano Castro (PR/RR)	1. João Carlos Bacelar (PR/BA)
Milton Monti (PR/SP)	2. João Maia (PR/RN)
PSB	
Alexandre Toledo (PSB/AL)	1. Alexandre Roso (PSB/RS)
Sandra Rosado (PSB/RN)	2. Paulo Foleto (PSB/ES)
DEM	
Felipe Maia (DEM/RN)	1. Carlos Melles (DEM/MG) ¹³
Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO)	2.
SD	
Henrique Oliveira (SD/AM) ⁸	1. Benjamin Maranhão (SD/PB) ⁸
PTB	
Wilson Filho (PTB/PB)	1. Arnon Bezerra (PTB/CE)
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Paulo Wagner (PV/RN) ¹⁴	1. Arnaldo Jardim (PPS/SP)
PROS	
Givaldo Carimbão (PROS/AL) ⁷	1. Dr. Jorge Silva (PROS/ES) ⁷
PDT	
Félix Mendonça Júnior (PDT/BA)	1. Marcos Rogério (PDT/RO)
PCdoB	
Daniel Almeida (PCdoB/BA)	1. João Ananias (PCdoB/CE)
PSC	
Silvio Costa (PSC/PE)	1. Filipe Pereira (PSC/RJ) ¹⁵

PRB	
Cleber Verde (PRB/MA)	
PSOL ¹	
Ivan Valente (PSOL/SP) ⁴	Chico Alencar (PSOL/RJ) ⁴

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
 2- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
 3- Designação na Sessão do Senado Federal de 19-3-2013.
 4- Designados, como membro titular, o Deputado Ivan Valente e, como membro suplente, o Deputado Chico Alencar em vagas existentes, em 19-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 10 de 2014, da Liderança do PSOL.
 5- Designados, o Deputado Urzeni Rocha, como membro titular, em substituição ao Deputado Moreira Mendes, que passa à condição de suplente, em 26-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 197 de 2014, da Liderança do PSD.
 6- Designados os Deputados Sandro Mabel e Gastão Vieira, como titulares, e o Deputado João Magalhães, como suplente, em vagas existentes, em 27-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme os Ofícios nos 241 e 242, de 2014, da Liderança do PMDB.
 7- Designado o Deputado Givaldo Carimbão, como membro titular, em vaga existente, e o Deputado Dr. Jorge Silva, como membro suplente, em substituição ao Deputado Miro Teixeira, em 2-4-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 38 de 2014, da Liderança do PROS.
 8- Designados os Deputados Henrique Oliveira, como membro titular, e Benjamin Maranhão, como suplente, em vagas existentes, em 2-4-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 90 de 2014, da Liderança do SD.
 9- Designado o Deputado Cláudio Puty, como membro suplente, em substituição ao Deputado Marco Maia, em 2-4-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 307 de 2014, da Liderança do PT.
 10- Designado o Deputado João Leão, como membro titular, em substituição ao Deputado Dimas Fabiano, em 2-4-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 182 de 2014, da Liderança do PP.
 11- Designados o Deputado Hermes Parcianello, como membro suplente, e o Deputado Lucio Vieira Lima, como membro titular, em vagas existentes, em 2-4-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme os Ofícios nºs 278 e 279, de 2014, respectivamente, da Liderança do PMDB.
 12- Designado o Deputado Izalci, como membro suplente, em vaga existente, conforme o Ofício nº 414 de 2014, da Liderança do PSDB.
 13- Designado o Deputado Carlos Melles, como membro suplente, em vaga existente, em 10-4-2014 (Senado Federal), conforme o Ofício nº 142 de 2014, da Liderança do DEM.
 14- Designado o Deputado Paulo Wagner, como membro titular, em substituição ao Deputado Eurico Júnior, em 10-4-2014 (Senado Federal), conforme o Ofício nº 142 de 2014, das Lideranças do PPS e do PV.
 15- Designado o Deputado Filipe Pereira, como membro suplente, em vaga existente, em 14-4-2014 (Senado Federal), conforme o Ofício nº 152 de 2014, da Liderança do PSC.
 16- Designado o Deputado Cesar Colnago, como suplente, em vaga existente, em 30-4-2014 (Senado Federal), conforme o Ofício nº 492, de 2014, da Liderança do PSDB.

Secretaria: Maria do Socorro de L. Dantas**Telefones:** (61) 3216-6892 / 3216-6893**Fax:** (61) 3216-6905**E-mail:** cmo@camara.gov.br**Local:** Câmara dos Deputados, Anexo Luis Eduardo Magalhães (Anexo II), Ala "C" – Sala 08 – Térreo**Endereço na Internet:** www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cmo**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO****Relator do PLDO / 2014:** Senador Vital do Rêgo (PMDB/PB)**Relator do PLOA / 2014:****Relator da Receita:****RELATORES SETORIAIS DO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA PARA 2014**

ÁREA TEMÁTICA	RELATOR SETORIAL
I – Infraestrutura	
II – Saúde	
III – Integração Nacional e Meio Ambiente	
IV – Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte	
V – Planejamento e Desenvolvimento Urbano	
VI – Fazenda, Desenvolvimento e Turismo	
VII – Justiça e Defesa	
VIII – Poderes do Estado e Representação	
IX – Agricultura e Desenvolvimento Agrário	
X – Trabalho, Previdência e Assistência Social	

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**I – COMITÊ DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – CFIS****COMPOSIÇÃO****Coordenador:****Senado Federal**

Bloco / Partido	Membros
-----------------	---------

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
-----------------	---------

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**II – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DA RECEITA – CAR****COMPOSIÇÃO****Coordenador:****Senado Federal**

Bloco / Partido	Membros
-----------------	---------

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
-----------------	---------

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**III – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OBRAS E SERVIÇOS COM INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES GRAVES – COI****COMPOSIÇÃO****Coordenador:****Senado Federal**

Bloco / Partido	Membros

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**IV – COMITÊ DE ADMISSIBILIDADE DE EMENDAS – CAE****COMPOSIÇÃO****Coordenador:****Senado Federal**

Bloco / Partido	Membros

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros

COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS – CMMC

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

Número de membros: 13 Senadores e 13 Deputados²¹

COMPOSIÇÃO

Presidente:	Deputado Alfredo Sikis (PSB/RJ) ^{15, 20, 27, 39 e 40}
Vice-Presidente:	Senador Inácio Arruda (PCdoB/CE) ^{15, 20, 27, 39 e 40}
Relator:	Senador Valdir Raupp (PMDB/RO) ^{16, 20, 27, 39 e 40}

Instalação: 9-4-2014 ^{15, 20, 27 e 40}

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Jorge Viana (PT/AC) ⁷	1. Wellington Dias (PT/PI) ⁷
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ^{7, 13 e 17}	2. Lindbergh Farias (PT/RJ) ⁷
Blairo Maggi (PR/MT) ^{7, 23, 26 e 37}	3. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁷
Cristovam Buarque (PDT/DF) ⁷	4. ^{7 e 17}
Inácio Arruda (PCdoB/CE) ^{22 e 36}	5. ²²
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD)	
Valdir Raupp (PMDB/RO) ^{3, 14, 29, 33 e 35}	1. Vital do Rêgo (PMDB/PB) ^{3 e 29}
Eduardo Braga (PMDB/AM) ^{3 e 29}	2. Romero Jucá (PMDB/RR) ^{3 e 29}
Ciro Nogueira (PP/PI) ^{3, 11, 12 e 29}	3. ^{3, 29}
Sérgio Petecão (PSD/AC) ^{3, 18 e 29}	4. ^{3, 19 e 29}
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP) ²	1. Jayme Campos ^{2, 24 e 34}
Wilder Morais (DEM/GO) ^{6, 10 e 25}	2. ^{6, 10, 28, 30, 31 e 32}
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)	
João Vicente Claudino (PTB/PI) ^{4 e 29}	1. ^{8, 9 e 12}
Cidinho Santos (PR/MT) ³⁸	2.
PSOL¹	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) ^{5 e 29}	1.

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designados os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Cyro Miranda em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 35/2011, da Liderança do PSDB.
- 3- Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Eduardo Braga, Pedro Simon, Sérgio Petecão, Vital do Rêgo, Romero Jucá, Renan Calheiros e Wilson Santiago em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 47/2011, da Liderança do PMDB.
- 4- Designado o Senador João Vicente Claudino em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 55/2011, da Liderança do PTB.
- 5- Designado o Senador Randolfe Rodrigues em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2011, da Liderança do PSOL.
- 6- Designados os Senadores Kátia Abreu e Jayme Campos em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 26/2011, da Liderança do DEM.
- 7- Designados Senadores Jorge Viana, João Pedro, Blairo Magi, Cristovam Buarque, Wellington Dias, Lindbergh Farias, Antonio Carlos Valadares e Vanessa Grazziotin em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 34/2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- 8- Em 28-3-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 70/2011, da Liderança do PTB, cedendo provisoriamente, ao PP, a vaga de suplente.
- 9- Designado o Senador Ciro Nogueira, para vaga cedida pelo PTB, em 29-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21/2011, da Liderança do PP.
- 10- Designado o Senador Jayme Campos, como membro titular, em substituição à Senadora Kátia Abreu, e o Senador José Agripino, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 32/2011, da Liderança do DEM.
- 11- Em 27-4-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 115/2011, da Liderança do PMDB, comunicando a retirada do nome do Senador Pedro Simon.
- 12- Designado o Senador Ciro Nogueira em 28-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011, da Liderança do PMDB.
- 13- Vago em razão da reassunção do titular, Senador Alfredo Nascimento, em 7-7-2011.
- 14- Designado o Senador Sérgio Souza em 25-8-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 236/2011, da Liderança do PMDB.
- 15- Comissão instalada em 30-8-2011 (Sessão do Senado Federal), eleitos Presidente e Vice-Presidente, conforme Ofício nº 1/2011-CMMC.
- 16- Ofício nº 6/2011-CMMC, publicado no DSF de 22-9-2011.
- 17- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin em 20-10-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011 – GLDBAG, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

- 18- Em 1-11-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lida comunicação do Senador Sérgio Petecão, informando a sua filiação ao Partido Social Democrático – PSD.
- 19- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.
- 20- Comissão instalada em 10-4-2012, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 2/2012-CMMC.
- 21- Duas vagas acrescidas ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 22- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 23- O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 130 dias, a partir de 9-8-2012, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725, de 2012, aprovados na Sessão do Senado Federal de 7-8-2012.
- 24- Lido na Sessão do Senado Federal de 9-8-2012 o Ofício nº 135, da Liderança do PSDB, comunicando a retirada do nome do Senador Cyro Miranda como membro suplente.
- 25- Designado o Senador Wilder Morais, como membro titular, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 7-11-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 76/2012, da Liderança do DEM no Senado Federal.
- 26- Senador Blairo Maggi reassume o cargo de senador, em 17.12.2012, após licença (Of. GSBMAG nº 068/2012).
- 27- Comissão instalada em 27-2-2013, eleitos Presidente Senadora Vanessa Grazziotin, Vice-Presidente Deputado Fernando Ferro e Relator Deputado Sarney Filho, conforme Ofício nº 3/2013-CMMC, lido na Sessão do Senado Federal de 4-3-2013.
- 28- Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em substituição ao Senador José Agripino, em 7-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 12, de 2013, da Liderança do Democratas – DEM.
- 29- Ratificadas as indicações constantes nos ofícios nºs 54, 32 e 78, todos de 2013, das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força, Partido Socialismo e Liberdade – PSOL e do Bloco Parlamentar da Maioria, respectivamente, em 22-3-2013 (Sessão do Senado Federal).
- 30- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
- 31- Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democrats.
- 32- - Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 13-1-2014.
- 33- Vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann, em 3-2-2014.
- 34- Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em vaga existente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 2, de 2014, da Liderança do Democratas – DEM.
- 35- Designado o Senador Valdir Raupp, como membro titular, em vaga existente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 22, de 2014, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 36- Designado o Senador Inácio Arruda, como membro titular, em vaga existente, em 19-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 19, de 2014, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- 37- O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 127 dias, a partir de 13-3-2013, conforme os Requerimentos nºs 184 e 185, de 2014, aprovados na Sessão do Senado Federal de 11-3-2012.
- 38- Designado o Senador Cidinho Santos, como membro titular, em vaga existente, em 13-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 22, de 2014, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força.
- 39- Vago (arts. 5º e 6º da Resolução nº 4, de 2008-CN).
- 40- Comissão instalada em 9-4-2014, eleitos Presidente Deputado Alfredo Sirkis, Vice-Presidente Senador Inácio Arruda e Relator Senador Valdir Raupp, conforme Ofício nº 003/2014-CMMC (lido em 16/4/2014 - SF)

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Fernando Ferro (PT/PE) ²	1. ^{2 19}
Márcio Macêdo (PT/SE) ²	2. Leonardo Monteiro (PT/MG) ²
PMDB	
Valdir Colatto (PMDB/SC) ^{2, 5 e 6}	1. Colbet Martins (PMDB/BA) ^{2 e 22}
André Zacharow (PMDB/PR) ^{2, 9 e 10}	2. Adrian (PMDB/RJ) ¹⁰
PSD	
Hugo Napoleão (PSD/PI) ^{14 e 15}	1. Felipe Bornier (PSD/RJ) ^{14 e 25}
Thiago Peixoto (PSD/GO) ^{14 e 25}	2. ¹⁴
PSDB	
Ricardo Tripoli (PSDB/SP) ^{2, 11 e 20}	1. Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) ^{2 e 20}
PP	
Gladson Cameli (PP/AC) ^{2 e 21}	1. Luís Carlos Heinze (PP/RS) ^{2 e 21}
DEM	
Rodrigo Maia (DEM/RJ) ²	1. ^{2 e 8}
PR	
Gorete Pereira (PR/CE) ^{2, 18 e 24}	1. ^{2, 12 e 18}
PSB	
Alfredo Sirkis (PSB/RJ) ^{2, 17 e 23}	1. Janete Capiberibe (PSB/AP) ^{2, 7, 13, 17}
PDT	
Giovani Cherini (PDT/RS) ²	1. Miro Teixeira (PDT/RJ) ²
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Sarney Filho (PV/MA) ^{2 16}	1. ^{2 16}
PTB¹	
Jandira Feghali (PCdoB/RJ) ^{2 e 3}	1. Arnaldo Jardim (PPS/SP) ⁴

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designados os Deputados Fernando Ferro, Márcio Macêdo, Mendes Ribeiro Filho, Moacir Micheletto, Antonio Carlos Mendes Thame, José Otávio Germano, Rodrigo Maia, Anthony Garotinho, Luiz Noé, Giovani Cherini, Alfredo Sirkis, Jandira Feghali, Francisco Praciano, Leonardo Monteiro, Celso Maldaner, Ricardo Tripoli, Rebecca Garcia, Walter Ihoshi, Paulo César, Domingos Neto, Miro Teixeira e Sarney Filho, em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 300/2011, do Presidente da Câmara dos Deputados.
- 3- Em 22-3-2011, vaga de membro titular destinada ao PTB, cedida ao PCdoB.
- 4- Cedida vaga ao PPS, e Designado o Deputado Arnaldo Jardim, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Oficio nº 123/2011, da Liderança do PTB.
- 5- Vago em razão do afastamento do Deputado Mendes Ribeiro Filho em 23-8-2011, nos termos do art. 230 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 6- Designado o Deputado Valdir Colatto, em substituição ao Deputado Mendes Ribeiro Filho, em 21-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043/2011, da Liderança do PMDB.
- 7- Vago em razão do desligamento do Deputado Domingos Neto, em 22-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Oficio OF.B/130/11, da Liderança do Bloco PSB, PTB e PCdoB.
- 8- Em 3-1-2012, vago em razão do afastamento do Deputado Walter Ihoshi (PSD/SP), nos termos do artigo 230, § 2º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 9- Em 30-1-2012, vago em razão do falecimento do Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), nos termos do art. 238, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 10- Em 16-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foram designados os Deputados André Zacharow, como membro titular, e Adrian, como membro suplente, conforme Ofícios nº's 184/2012 e 183/2012, ambos da Liderança do PMDB.
- 11- Em 9-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Antonio Imbassahy, em substituição ao Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, conforme Oficio nº 401/2012, da Liderança do PSDB.
- 12- Em 12-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Bernardo Santana De Vasconcellos, em substituição ao Deputado Dr. Paulo César, conforme Oficio nº 224/2012, da Liderança do Bloco PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL/PRTB.

13- Em 12-7-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Glauber Braga, como membro suplente, conforme Ofício nº 117/2012, da Liderança do PSB.

14- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

15- Em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Hugo Napoleão, como membro titular, conforme Ofício nº 812, de 2012, do Líder do PSD.

16- Designado como membro titular o Deputado Sarney Filho, em substituição ao Deputado Alfredo Sirkis e, como membro suplente, o Deputado Alfredo Sirkis, em substituição ao Deputado Sarney Filho, em 4-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofícios nºs 30 e 31, de 2013, da Liderança do PV.

17- Designado o Deputado Glauber Braga, como membro titular, em substituição ao Deputado Luiz Noé, e a Deputada Janete Capiberibe, como membro suplente, em substituição ao Deputado Glauber Braga, em 12-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 31, de 2013, da Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB.

18- Designado o Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, como membro titular, em substituição ao Deputado Anthony Garotinho, em 20-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 126, de 2013, da Liderança do PR.

19- Vago em virtude do desligamento do Deputado Francisco Praciano (PT/AM), em 4-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 294, de 2013, da Liderança do PT.

20- Em 22-5-2013 (Sessão do Senado Federal), foi designado, como membro titular, o Deputado Ricardo Tripoli, em substituição ao Deputado Antonio Imbassahy; e como membro suplente, o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, em substituição ao Deputado Ricardo Tripoli, conforme os Ofícios nos 535 e 536, de 2013, da Liderança do PSDB.

21- Designado o o Deputado Gladson Cameli, como membro titular, em substituição ao Deputado José Otávio Germano; e o Deputado Luís Carlos Heinze, como membro suplente, em substituição à Deputada Rebecca Garcia, em 4-6-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 278, de 2013, da Liderança do PP.

22- Designado o Deputado Colbert Martins, como membro suplente, em substituição ao Deputado Celso Maldaner, em 9-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 634, de 2013, da Liderança do PMDB.

23- Designado o Deputado Alfredo Syrkis, como membro titular, em substituição ao Deputado Glauber Braga, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 5, de 2014, da Liderança do PSB.

24- Em 26-3-2014 (Sessão do Senado Federal), foi designado, como membro titular, a Deputada Gorete Pereira, em substituição ao Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, conforme o Ofício nº 84, de 2014, da Liderança do PR.

25- Designados os Deputados Thiago Peixoto, como membro titular, e Felipe Bornier, como membro suplente, conforme o Ofício nº 274 de 2014, da Liderança do PSD.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Telefone: (61) 3303-3122

E-mail: mudancasclimaticas@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Bloco A, Ala Alexandre Costa – Sala 15 – Subsolo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/comissao.asp?origem=CN&com=1450

**COMISSÃO MISTA REPRESENTATIVA DO CONGRESSO NACIONAL NO FÓRUM INTERPARLAMENTAR
DAS AMÉRICAS – FIPA**
(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

Número de membros: 11 Senadores e 11 Deputados¹

COMPOSIÇÃO

Presidente: _____
Vice-Presidente: _____

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)	
	1.
	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD)	
Roberto Requião (PMDB/PR) ⁵	1.
	2.
	3.
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
Wilder Morais (DEM/GO) ³	1. Jayme Campos (DEM/MT) ^{3, 6, 7, 8 e 9}
	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)	
	1.
	2.
PSOL²	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) ⁴	1.

Notas:

- 1- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e uma vaga acrescida à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 2- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 3- Designado, como membro titular, o Senador Wilder Morais e, como membro suplente, o Senador Jayme Campos, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 18, de 2013, da Liderança do DEM.
- 4- Designado, como membro titular, o Senador Randolfe Rodrigues, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 41, de 2013, da Liderança do PSOL.
- 5- Designado o Senador Roberto Requião, como membro titular, em 25-3-2013 (Sessão do Senado Federal), de conformidade com o Ofício nº 129 de 2013, da Liderança do PMDB.
- 6- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
- 7- Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.
- 8- Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 13-1-2014.
- 9- Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 002, de 2014, da Liderança dos Democratas.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI

(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)
(Resolução nº 2, de 2013-CN)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES) ^{4, 10}

Vice-Presidente: Deputado Eduardo Barbosa (PSDB/MG) ^{4, 10}

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL EDUARDO BARBOSA (PSDB-MG) ⁶	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL RICARDO FERRAÇO (PMDB-ES) ¹
LÍDER DA MAIORIA VICENTINHO (PT-SP)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB-CE) ²
LÍDER DA MINORIA DOMINGOS SÁVIO (PSDB-MG)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA WILDER MORAIS (DEM-GO) ^{3 e 7}
DEPUTADO INDICADO PELA LIDERANÇA DA MAIORIA NELSON PELLEGRINO (PT/BA) ¹²	SENADOR INDICADO PELA LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA WALDEMIR MOKA (PMDB-MS) ⁵
DEPUTADO INDICADO PELA LIDERANÇA DA MINORIA LUIZ CARLOS HAULY (PSDB/PR) ⁹	SENADOR INDICADO PELA LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA
DEPUTADO ELEITO PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL HUGO NAPOLEÃO (PSD/PI) ¹¹	SENADOR ELEITO PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL MOZARILDO CAVALCANTI (PTB/RR) ⁸

Notas:

1- Em 27.02.2013, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal elegeu o Senador Ricardo Ferraço como Presidente do colegiado (OF. nº 001/2013 – CRE).

2- Em 01.02.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado Líder do Bloco Parlamentar da Maioria para o biênio 2013-2014, conforme Of. GLPMDB nº 009/2013.

3- Em 01.02.2013, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador Mário Couto como Líder do Bloco Parlamentar da Minoria.

4- O Deputado Nelson Pellegrino assumiu a presidência em 10.04.2013, conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001. Na mesma reunião, o Senador Ricardo Ferraço assumiu a vice-presidência.

5- Em 13.2.2014, o Senador Waldemir Moka é indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria no Senado Federal, conforme Of. GLPMDB nº 033/2014.

6- Eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados em 26.02.2014.

7- Em 12.03.2014, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador Wilder Moraes como Líder do Bloco Parlamentar da Minoria.

8- Em 17.3.2014, o Senador Mozarildo Cavalcanti é indicado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional no Senado Federal, conforme Ofício nº 038/2014 - CRE.

9- Em 19.3.2014, o Deputado Luiz Carlos Hauly é indicado pela Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme o Ofício nº 7, de 2014.

10- Em 20-3-2014 o Senador Ricardo Ferraço assume a presidência, e o Deputado Eduardo Barbosa a vice-presidência, nos termos do art. 7º da Resolução nº 2, de 2013-CN, conforme Ofício nº 1, de 2014, do Presidente da CCAI.

11- Em 7-4-2014, o Deputado Hugo Napoleão é indicado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional na Câmara dos Deputados, conforme Ofício nº 018/2014 - CREDN.

12- Designado o Deputado Nelson Pellegrino, em vaga destinada à Maioria da Câmara dos Deputados, em 15-4-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 255, de 2014, da Liderança do PT.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Comissões (SCOM)

Diretor: Flávio Roberto de Almeida Heringer

Telefones: (61) 3303-3487 / 3303-4440

E-mail: scomgab@senado.gov.br

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/ccai

COMISSÃO PERMANENTE MISTA DE COMBATE À VIOLENCIA CONTRA A MULHER – CMCVM

(Resolução nº 1, de 2014-CN)

Número de membros: 12 Senadores e 31 Deputados¹

COMPOSIÇÃO

Presidente:

Vice-Presidente:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV)	
Kátia Abreu (PMDB/TO) ⁵	1. Jarbas Vasconcelos (PMDB/PE) ⁵
Ana Amélia (PP/RS) ⁵	2. Sérgio Petecão (PSD/AC) ⁵
Ricardo Ferraço (PMDB/ES) ⁵	3.
Paulo Davim (PV/RN) ⁵	4.
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL)	
Ana Rita (PT/ES) ⁴	1. Cristovam Buarque (PDT/DF) ⁴
Angela Portela (PT/RR) ⁴	2. João Capiberibe (PSB/AP) ⁴
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ⁴	3. Eduardo Suplicy (PT/SP) ⁴
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
	1. Lúcia Vânia ³
	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PRB)	
Eduardo Amorim (PSC/SE) ⁶	1. Gim (PTB/DF) ⁶
Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR) ⁶	2.
PROS ²	
	1.

Notas:

1- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e quatro vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

2- Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum.

3- Designada, como membro suplente, a Senadora Lúcia Vânia, em 25-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 14 de 2014, da Liderança do PSDB no Senado Federal.

4- Designadas as Senadoras Ana Rita, Angela Portela e Vanessa Grazziotin, como membros titulares; e os Senadores Cristovam Buarque, João Capiberibe e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, em 26-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 21 de 2014, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo no Senado Federal.

5- Designadas as Senadoras Kátia Abreu e Ana Amélia e os Senadores Ricardo Ferraço e Paulo Davim, como membros titulares; e os Senadores Jarbas Vasconcelos e Sérgio Petecão, como membros suplentes, em 12-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 38 de 2014, da Liderança do PMDB e do Bloco da Maioria no Senado Federal.

6- Designados como membros titulares, os Senadores Eduardo Amorim e Mozarildo Cavalcanti e, como membro suplente, o Senador Gim, em 18-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 38 de 2014, da Liderança do PMDB e do Bloco da Maioria no Senado Federal.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
-----------	-----------

COMISSÃO MISTA DE ASSUNTOS RELACIONADOS À COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA - CMCPLP
 (Resolução nº 2, de 2014-CN)

Número de membros: 4 Senadores e 6 Deputados¹

COMPOSIÇÃO

Presidente:

Vice-Presidente:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV)	1.
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL)	1.
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	1.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PRB) ²	1.

Notas:

- 1- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e quatro vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
 2- Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
------------------	------------------

PRESIDÊNCIA DO PARLAMENTO

(para efeito de participação brasileira na AP-CPLP - parágrafo único do art. 5º da Resolução nº 2, de 2014-CN)

Presidente: Senador Renan Calheiros

Presidente da Mesa do Congresso Nacional

Vice-Presidente: (vago)

Primeiro Vice-Presidente da Mesa do Congresso Nacional

COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

ATO DO PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL Nº 15, DE 2012

Constitui Comissão Mista Especial prevista no art. 3º da Emenda Constitucional nº 69, de 2012, destinada a elaborar, em sessenta dias, os projetos de lei necessários à adequação da legislação infraconstitucional quanto à transferência, da União para o Distrito Federal, das atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV)¹	
Vital do Rêgo (PMDB/PB) ⁵	1. Francisco Dornelles (PP/RJ) ⁵
Eunício Oliveira (PMDB/CE) ⁵	2. Garibaldi Alves (PMDB/RN) ^{5, 13}
Clésio Andrade (PMDB/MG) ⁵	3. ^{5 e 11}
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)¹	
Rodrigo Rollemberg (PSB/DF) ²	1. Pedro Taques (PDT/MT) ⁷
Cristovam Buarque (PDT/DF) ²	2. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁷
Paulo Paim (PT/RS) ^{2 e 7}	3. Eduardo Suplicy (PT/SP) ⁷
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
Cyro Miranda (PSDB/GO) ²	1. ^{6 e 10}
Wilder Moraes (DEM/GO) ^{2 e 6}	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)	
Alfredo Nascimento (PR/AM) ³	1. Eduardo Amorim (PSC/SE) ³
Gim (PTB/DF) ³	2. João Vicente Claudino (PTB/PI) ³
PSD⁴	
Sérgio Petecão (PSD/AC) ²	1. ^{2, 8, 9 e 12}

Notas:

1- Conforme Ofícios nºs 1.815 e 1.816, de 2012-SF, o Bloco Parlamentar da Maioria e o Bloco de Apoio ao Governo dispõem de mais uma vaga, que deve ser compartilhada, sendo uma de titular e uma de suplente.

2- Em 17-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Cyro Miranda, Clovis Fecury, Rodrigo Rollemberg, Cristovam Buarque, Pedro Taques e Sérgio Petecão para integrarem como titulares; e a Senadora Kátia Abreu para integrar, como suplente, nos termos dos Ofícios nºs 60, 34, 74 e 25, de 2012, das Lideranças dos respectivos partidos.

3- Em 19-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Alfredo Nascimento e Gim, como membros titulares, e os Senadores Eduardo Amorim e João Vicente Claudino, como membros suplentes, nos termos do Ofício nº 134/2012, do Bloco Parlamentar União e Força.

4- Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum do Congresso Nacional.

5- Em 20-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Vital do Rêgo, Eunício Oliveira e Clésio Andrade, como membros titulares, e os Senadores Francisco Dornelles, Garibaldi Alves e Tomás Correia, como membros suplentes, nos termos dos Ofícios nºs 306/2012, do Bloco Parlamentar da Maioria.

6- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Wilder Moraes, como membro titular, em substituição ao Senador Clovis Fecury, e o Senador Clovis Fecury, como membro suplente, nos termos do Ofício nº 50/2012, da Liderança do DEM.

7- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Paulo Paim, como membro titular, em substituição ao Senador Pedro Taques, e os Senadores Pedro Taques, Antonio Carlos Valadares e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, nos termos do Ofício nº 120/2012, do Bloco de Apoio ao Governo.

8- Em 2-10-2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 2-10-2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 1º-10-2012.

9- Em 16-10-2012 (Sessão do Senado Federal), designa o Senador Marco Antônio Costa, como membro suplente, em substituição à Senadora Kátia Abreu, nos termos do Ofício nº 59/2012, da Liderança do PSD no Senado Federal.

10- Vago em razão da reassunção do titular, Senador João Alberto Souza, em 5-11-2012.

11- Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15-11-2012.

12- Vago em virtude de o Senador Marco Antônio Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senadora Kátia Abreu, em 31-1-2013.

13- Em 26-3-2014, o Senador Garibaldi Alves licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 26-3-2014, conforme RQS nº 267/2014, deferido na sessão de 26-3-2014.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
	1.
	2.
PMDB	
Leandro Vilela (PMDB/GO) ¹	1. Geraldo Resende (PMDB/MS) ¹
Luiz Pitiman (PSDB/DF) ¹	2. Sandro Mabel (PMDB/GO) ¹
PSDB	
	1.
PP	
Roberto Britto (PP/BA) ¹	1. Toninho Pinheiro (PP/MG) ¹
DEM	
Augusto Coutinho (SD/PE) ¹	1. João Bittar (DEM/MG) ¹
PR	
	1.
PSB	
	1.
PDT	
	1.
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Augusto Carvalho (SD/DF) ¹	1.
PTB	
	1.

Notas:

1- Em 14-11-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Deputados Leandro Vilela, Luiz Pitiman, Roberto Britto, Augusto Coutinho e Augusto Carvalho, para integrarem como titulares; e os Deputados Geraldo Resende, Sandro Mabel, Toninho Pinheiro e João Bittar para integrarem, como suplentes, nos termos do Ofício nº 2.066, de 2012, do Presidente da Câmara dos Deputados.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho

Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514

E-mail: sscepi@senado.gov.br

ATO CONJUNTO Nº 1, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a elaborar, em sessenta dias, proposta de reforma do Regimento Comum do Congresso Nacional.

Presidente: Deputado Cândido Vaccarezza¹
Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro¹
Relator: Senador Romero Jucá¹

Instalação: 12-3-2013¹

Prazo Final: 11-5-2013

Prazo Final Prorrogado: 11-7-2013²

Prazo Final Prorrogado: 9-9-2013³

Prazo Final Prorrogado: 23-12-2013⁴

Prazo Final Prorrogado: 22-12-2014⁵

Senado Federal	Câmara dos Deputados
Romero Jucá (PMDB/RR)	Cândido Vaccarezza (PT/SP)
Lobão Filho (PMDB/MA)	Osmar Serraglio (PMDB/PR)
Flexa Ribeiro (PSDB/PA)	Bruno Araújo (PSDB/PE)
Walter Pinheiro (PT/BA)	Mendonça Filho (DEM/PE)
Jorge Viana (PT/AC)	Júlio Delgado (PSB/MG)
Ana Amélia (PP/RS)	Jô Morais (PCdoB/MG)

Notas:

1- Comissão instalada em 12-3-2013, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 1/2013-CMRRC.

2- Nos termos no Ato Conjunto nº 3, de 13 de maio de 2013.

3- Nos termos no Ato Conjunto nº 6, de 16 de julho de 2013.

4- Nos termos no Ato Conjunto nº 8, de 9 de setembro de 2013.

5- Nos termos no Ato Conjunto nº 15-A, de 18 de dezembro de 2013.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho

Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514

E-mail: sscepi@senado.gov.br

ATO CONJUNTO Nº 2, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a consolidar a legislação federal e a regulamentar dispositivos da Constituição Federal.

Presidente: Deputado Cândido Vaccarezza¹
Relator: Senador Romero Jucá²

Instalação: 2-4-2013²

Prazo Final: 30-9-2013⁴

Prazo Final Prorrogado: 23-12-2013⁶

Prazo Final Prorrogado: 22-12-2014¹³

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes⁷
Cândido Vaccarezza (PT/SP)	Reinaldo Azambuja (PSDB/MS) ⁹
Edinho Araújo (PMDB/SP)	Moreira Mendes (PSD/RO) ¹⁰
Eduardo Barbosa (PSDB/MG) ³	Esperidião Amin (PP/SC) ¹²
Sergio Zveiter (PSD/RJ)	Júlio Delgado (PSB/MG) ¹⁴
Arnaldo Jardim (PPS/SP)	Rodrigo Maia (DEM/RJ) ¹⁴
Miro Teixeira (PDT/RJ)	Antonio Britto (PTB/BA) ¹⁴
João Maia (PR/RN) ^{5 e 9}	Benedita da Silva (PT/RJ) ^{14 e 15}

Senado Federal

Titulares	Suplentes⁷
Romero Jucá (PMDB/RR)	Kátia Abreu (PMDB/TO) ^{7 e 8}
Vital do Rêgo (PMDB/PB)	Waldemir Moka (PMDB/MS) ⁷
Walter Pinheiro (PT/BA) ¹²	Ruben Figueiró (PSDB/MS) ¹¹
Pedro Taques (PDT/MT)	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)	
Antônio Carlos Rodrigues (PR/SP)	
Ana Amélia (PP/RS) ^{5 e 7}	

Notas:

1 - Alínea "a" do inciso I do art. 2º do Ato Conjunto nº 2, de 2013.

2 - Comissão instalada em 2-4-2013, designado o Senador Romero Jucá como Relator, conforme Ofício nº 001, de 2013, da Presidência desta Comissão.

3 - Designado o Deputado Eduardo Barbosa, em substituição ao Deputado Carlos Sampaio, nos termos do Ato Conjunto nº 4, de 21 de maio de 2013.

4 - Prazo recontado em virtude do disposto no § 2º do art. 57 da Constituição Federal.

5 - Acrescentado um membro do Senado Federal e um membro da Câmara dos Deputados, nos termos do Ato Conjunto nº 7, de 2013.

6 - Nos termos do Ato Conjunto nº 9, de 26 de setembro de 2013.

7 - Nos termos do Ato Conjunto nº 10, de 26 de setembro de 2013, ficam criadas vagas de suplentes na Comissão Mista criada pelo Ato Conjunto nº 2, de 2013, bem como fica designada a Senadora Ana Amélia, como membro titular, em vaga existente, e, como membros suplentes, a Senadora Kátia Abreu e o Senador Waldemir Moka.

8- Em 8-10-2013, a Senadora Kátia Abreu desfiliou-se do Partido da Social Democrático- PSD, e filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, conforme Ofício nº 0800/2013 – GSKAAB.

9- Nos termos do Ato Conjunto nº 11, de 22 de outubro de 2013 (DSF 22-10-2013), ficam designados os Deputados João Maia, como membro titular, e Reinaldo Azambuja, como membro suplente.

- 10- Nos termos do Ato Conjunto nº 12, de 5 de novembro de 2013 (DSF 6-11-2013), fica designado o Deputado Moreira Mendes, como membro suplente.
- 11- Nos termos do Ato Conjunto nº 13, de 13 de novembro de 2013 (DSF 13-11-2013), fica designado o Senador Ruben Figueiró, como membro suplente.
- 12- Nos termos do Ato Conjunto nº 14, de 3 de dezembro de 2013 (DSF 3-12-2013), ficam designados o Deputado Esperidião Amin, como membro suplente, e o Senador Walter Pinheiro, como membro titular, em substituição ao Senador Jorge Viana.
- 13 - Nos termos do Ato Conjunto nº 15-B, de 18 de dezembro de 2013.
- 14 - Nos termos do Ato Conjunto nº 2, de 11 de março de 2014.
- 15- Nos termos do Ato Conjunto nº 3, de 30 de abril de 2014 (DSF 1º-5-2014), fica designada a Deputada Benedita da Silva, como membro suplente, em substituição ao Deputado Geraldo Simões.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho
Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514
E-mail: sscepi@senado.gov.br

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO

(Requerimento nº 2, de 2014-CN)

Finalidade: Investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.

Número de membros: 15 Senadores e 15 Deputados¹

- **Leitura:** 15-4-2014
- **Designação da Comissão:**
- **Instalação da Comissão:**
- **Prazo final da Comissão:**

Notas:

- 1- Duas vagas acrescida ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO

(Requerimento nº 3, de 2014-CN)

Finalidade: Investigar as denúncias de prática de corrupção, desvio de recursos públicos, fraude em licitação, lavagem de dinheiro, remessa ilegal de valores ao exterior e formação de cartel em atos e contratos realizados por entidades da administração pública direta e indireta, relacionados à aquisição da Refinaria de Pasadena no Texas (EUA); aos contratos entre a Petrobras e a empresa holandesa “SMB Offshore”; ao lançamento de plataformas inacabadas; ao superfaturamento na construção de refinarias; às atividades da Petrobras e do Porto de Suape para viabilizar a construção e a operação da Refinaria Abreu e Lima em Pernambuco; aos contratos para aquisição, manutenção e operação de trens, metrôs e sistemas auxiliares, em SP e no DF, que envolvam as empresas referidas no acordo de leniência firmado pela Siemens; e aos convênios e contratos, firmados por órgãos e entidades estaduais e municipais, para aquisição de equipamentos e desenvolvimento de projetos na área de tecnologia da informação e utilizando recursos da União.

Número de membros: 15 Senadores e 15 Deputados¹

- **Leitura:** 15-4-2014
- **Designação da Comissão:**
- **Instalação da Comissão:**
- **Prazo final da Comissão:**

Notas:

1- Duas vagas acrescida ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

CONSELHOS E ÓRGÃO

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	PRESIDENTE Renan Calheiros (PMDB-AL)
1º VICE-PRESIDENTE (vago)	1ª VICE-PRESIDENTE Jorge Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Fábio Faria (PSD-RN)	2º VICE-PRESIDENTE Romero Jucá (PMDB-RR)
1º SECRETÁRIO Marcio Bittar (PSDB-AC)	1º SECRETÁRIO Flexa Ribeiro (PSDB-PA)
2º SECRETÁRIO Simão Sessim (PP-RJ)	2º SECRETÁRIO Angela Portela (PT-RR)
3º SECRETÁRIO Maurício Quintella Lessa (PR-AL)	3º SECRETÁRIO Ciro Nogueira (PP-PI)
4º SECRETÁRIO Biffi (PT/MS)	4º SECRETÁRIO João Vicente Claudino (PTB-PI)
LÍDER DA MAIORIA Vicentinho (PT/SP)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA Eunício Oliveira (PMDB-CE)
LÍDER DA MINORIA Domingos Sávio (PSDB-MG)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA Wilder Morais (PSDB-PA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Vicente Cândido (PT/SP)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Vital do Rêgo (PMDB-PB)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Eduardo Barbosa (PSDB/MG)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Ricardo Ferraço (PMDB-ES)

(atualizada em 25.03.2013)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)¹

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: DOM ORANI JOÃO TEMPESTA²

Vice-Presidente: FERNANDO CESAR MESQUITA²

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	WALTER VIEIRA CENEVIVA	DANIEL PIMENTEL SLAVIERO
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	MÁRCIO NOVAES
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	ALEXANDRE KRUEL JOBIM	LOURIVAL SANTOS
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)	ROBERTO FRANCO	LILIANA NAKONECHNYJ
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER	MARIA JOSÉ BRAGA
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	JOSÉ CATARINO NASCIMENTO	VAGO ³
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	JORGE COUTINHO	MÁRIO MARCELO
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	LUIZ ANTONIO GERACE DA ROCHA E SILVA	PEDRO PABLO LAZZARINI
Representante da sociedade civil (inciso IX)	MIGUEL ANGELO CANÇADO	WRANA PANIZZI
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	PEDRO ROGÉRIO COUTO MOREIRA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	RONALDO LEMOS	VAGO ⁴
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO FILHO	VICTOR JOSÉ CIBELLI CASTIEL (ZÉ VICTOR CASTIEL)
Representante da sociedade civil (inciso IX)	FERNANDO CESAR MESQUITA	LEONARDO PETRELLI

Atualizada em 13.03.2013

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 05.06.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

3ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 17.07.2012

Notas:

1- Conselheiros eleitos para a 3ª Composição tomaram posse em 08.08.2012.

2- Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 08.08.2012.

3- Vago em virtude do falecimento do Conselheiro Suplente Eurípedes Corrêa Conceição, ocorrido em 13.02.2013.

4- Vago em virtude de o Conselheiro João Luiz Silva Ferreira ter renunciado ao cargo de suplente, conforme expediente datado de 26.02.2013, publicado no Diário do Senado Federal em 13.03.2013.

SECRETARIA GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefones: 3303-4561 e 3303-5258

ssccn@senado.gov.br

www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES TEMÁTICAS

Aprovada na 3ª Reunião do CCS, realizada em 06.05.2013

I. COMISSÃO DE MARCO LEGAL E REGULATÓRIO DO SETOR DAS COMUNICAÇÕES

Coordenador: Miguel Angelo Cançado.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
13. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
14. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
15. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
16. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

II. COMISSÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Coordenador: Ronaldo Lemos.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

III. COMISSÃO DE CONTEÚDOS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Coordenador: José Catarino do Nascimento.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. Maria José Braga (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
11. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
12. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
13. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
14. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
15. Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
16. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
17. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
18. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
19. Wrana Panizzi (Representante da sociedade civil)
20. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

IV. COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Coordenador: Alexandre Kruel Jobim.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
10. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Maria José Braga (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
16. Wrana Panizzi (Representante da sociedade civil)
17. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

V. COMISSÃO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Coordenador: Gilberto Carlos Leifert.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
10. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
11. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Maria José Braga (Representante da sociedade civil)
16. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 1/2011-CN

COMPOSIÇÃO¹

37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)

Presidente: Deputado Newton Lima²

Vice-Presidente: Senador Paulo Bauer²

Vice-Presidente: Deputado Renato Molling²

Designação: 07.05.2013

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PT	
BENEDITA DA SILVA	BOHN GASS
DR. ROSINHA	JANETE PIETÀ ¹³
IARA BERNARDI ¹⁴	MÁRCIO MACÉDO
NEWTON LIMA	TAUMATURGO LIMA
PMDB	
ANDRÉ ZACHAROW	LELO COIMBRA
ÍRIS DE ARAÚJO	OSMAR SERRAGLIO
MARÇAL FILHO	RONALDO BENEDET
RAUL HENRY	VALDIR COLATTO
PSDB	
ANTONIO CARLOS MENDES THAME	CARLOS SAMPAIO ^{3,10}
Vago ¹²	
Vago ⁴	
PSD	
GERALDO THADEU	ÁTILA LINS
HUGO NAPOLEÃO	DR. LUIZ FERNANDO
RAUL LIMA	ELEUSES PAIVA
PP	
DILCEU SPERAFICO	LUIS CARLOS HEINZE
RENATO MOLLING	RENATO ANDRADE
PR	
WELLINGTON FAGUNDES	HENRIQUE OLIVEIRA
PSB	
JOSÉ STÉDILE	BETO ALBUQUERQUE
PAULO FOLETTÓ ⁵	LEOPOLDO MEYER
DEM	
JÚLIO CAMPOS	
PDT	
VIEIRA DA CUNHA	SEBASTIÃO BALA ROCHA
PTB	
PAES LANDIN	JORGE CORTE REAL
BLOCO PV, PPS	
ROBERTO FREIRE	ANTÔNIO ROBERTO
PSC	
NELSON PADOVANI	TAKAYAMA
PC DO B	
JOÃO ANANIAS	CHICO LOPES
PRB	
GEORGE HILTON	VITOR PAULO
PtdoB	
LUIS TIBÉ	

Senadores

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD / PV)	
PEDRO SIMON	CASILDO MALDANER
ROBERTO REQUIÃO	VALDIR RAUPP
ANA AMÉLIA	GIM ⁸
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
EDUARDO SUPLICY	ACIR GURGACZ ⁵
PAULO PAIM	INÁCIO ARRUDA
ANTONIO CARLOS VALADARES ⁶	HUMBERTO COSTA
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
PAULO BAUER	CÁSSIO CUNHA LIMA
WILDER MORAIS	JAYME CAMPOS ⁷
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC / PPL)	
MOZARILDO CAVALCANTI ¹¹	FERNANDO COLLOR
LUIZ HENRIQUE ⁹	EDUARDO AMORIM

(Atualizada em 11.4.2014)

Notas:

- 1- Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 25, de 07.05.2013.
- 2- Eleitos na reunião realizada em 21.05.2013.
- 3- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 29, de 23.05.2013.
- 4- Vago em virtude de o Deputado Luiz Carlos Hauly ter comunicado o seu afastamento, conforme Of. GAB nº 018/2013.
- 5- Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 33, de 03.06.2013.
- 6- Em 03.04.2014, o Deputado Paulo Foleto foi designado para ocupar a vaga de membro titular do PSB, nos termos do Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 15, de 2014, lido na sessão do Senado Federal da mesma data.
- 7- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13.09.2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na sessão do Senado Federal de 10.09.2013.
- 8- O Senador Gim foi designado para ocupar a vaga de suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios GLPMDB nºs 260 e 265/2013, e Of. nº 168/2013-BLUFOR, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.
- 9- O Senador Luiz Henrique foi designado para ocupar a vaga de titular do Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PPL), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios. nºs 167/2013-BLUFOR e Of. GLPMDB nº 266/2013, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.
- 10- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 58, de 07.11.2013, para ocupar a vaga de membro suplente do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, em substituição ao Deputado Urzeni Rocha, nos termos do Of.nº 948/2013/PSDB, datado de 24.09.2013.
- 11- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 2, de 19.02.2014, para ocupar a vaga de membro titular do Bloco Parlamentar União e Força no Senado Federal, em substituição ao Senador Alfredo Nascimento, de acordo com anuência expressa de S. Ex^a apostila no Ofício nº 002/2014-BLUFOR.
- 12- Vago em virtude do recebimento do Ofício nº 227, de 2014, do Presidente da Câmara dos Deputados, lido na Sessão do Senado Federal de 26.02.2014, comunicando a declaração de renúncia ao mandato de Deputado Federal do Senhor Eduardo Azeredo.
- 13- A Deputada Janete Pietá foi designada para ocupar a vaga de suplente do Partido dos Trabalhadores, conforme Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 17, de 2014, lido na sessão do Senado Federal de 30.04.2014.
- 14- A Deputada Lara Bernardi foi designada para ocupar a vaga de membro titular do Partido dos Trabalhadores, em substituição ao Deputado Fernando Marroni, que deixou o exercício do mandato, conforme Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 16, de 2014, lido na sessão do Senado Federal de 15.04.2014.

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DAS ASSINATURAS

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054

GESTÃO - 00001

EMISSÃO DE GRU PELO SIAFI

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEN
cópia da Guia de Recolhimento da União - GRU, que poderá ser retirada no
<http://www.tesouro.fazenda.gov.br> código de recolhimento apropriado e o
de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão:
00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de
ras pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima
EMISSÃO DE GRU SIAFI.

**OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS
SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ
FORNECIDO GRATUITAMENTE.**

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão.

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF**

CNPJ: 00.530.279/0005-49

**Edição de hoje: 86 páginas
(O.S. 11962/2014)**

Secretaria de Editoração
e Publicações – SEGRAF

**SENADO
FEDERAL**

